



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

MICHAEL DOUGLAS ROBERTO DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TURISMO
CULTURAL DA CIDADE DE OURO PRETO – MG**

OURO PRETO

2021

MICHAEL DOUGLAS ROBERTO DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TURISMO
CULTURAL DA CIDADE DE OURO PRETO – MG**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kerley Dos Santos Alves

**OURO PRETO
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O482i Oliveira, Michael Douglas Roberto de.
Os impactos da pandemia do novo coronavírus no turismo cultural da cidade de Ouro Preto - Minas Gerais. [manuscrito] / Michael Douglas Roberto de Oliveira. - 2021.
62 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Kerley Alves dos Santos.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo cultural. 2. Ouro Preto (MG). 3. COVID-19. I. Santos, Kerley Alves dos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.484

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



FOLHA DE APROVAÇÃO

Michael Douglas Roberto de Oliveira

Os impactos da pandemia do novo Coronavírus no turismo cultural da cidade de Ouro Preto - MG

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 25 de Agosto de 2021

Membros da banca

Dra. Kerley dos Santos Alves (Orientadora) - Universidade Federal de Ouro Preto
Me. Fabiana Aparecida dos Santos Nonato - Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Dr. Leandro Beneditini Brusadin - Universidade Federal de Ouro Preto

Kerley dos Santos Alves, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/09/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/09/2021, às 22:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0217054** e o código CRC **FA7B2320**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre me protege de todos os males. Em especial agradeço ao meu herói finado pai Zaqueu e a minha heroína mãe Edna, que sempre acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Este momento em minha vida é ímpar. Primeiramente quero agradecer a Deus pela oportunidade de ter colocado a curso de Turismo em minha vida. Quero também agradece-lo por me guiar, proteger, encorajar nas lutas que temos que enfrentar na nossa caminhada.

Agradeço ao meu Zaqueu, que apesar do pouco tempo em que estivemos juntos ele sempre foi o meu motivador para realizar os meus sonhos e pôr sempre proporcionar o melhor para os meus estudos.

Pela minha mãe Edna venho aqui demonstrar minha imensa gratidão por sempre estar comigo em todos os momentos, principalmente nos momentos de dificuldade.

Agradeço as minhas primas Patrícia e Raiane que me ajudaram desde o meu começo lá no ensino médio técnico.

Agradeço a Paróquia Santa Efigênia por abrir suas portas para a realização do meu estágio, que particularmente foi a melhor coisa que me aconteceu, pois esse foi de muito aprendizado.

Quero agradecer a cada colega que esteve em minha caminhada até os dias atuais. Em especial quero agradecer a minha colega de turma Silvia Braga por sempre me ajudar nos trabalhos de disciplina do curso, sendo sempre compreensiva com as minhas dificuldades nas matérias.

As professoras Kerley e Raíssa por me instruírem nas atividades fora da sala de aula. A Raíssa agradeço pela paciência na condução da monitoria e do projeto de extensão que participei. Já a Kerley quero agradecer pela paciência e atenção na condução de minha monografia e do projeto de extensão que participei.

E por fim, quero agradecer a todos os funcionários da UFOP pois sem eles nada disso seria possível, pois um ambiente propicio é fundamental para o sucesso de um indivíduo.

Gratidão á todos envolvidos nessa história!

RESUMO

O estudo começou com o seguinte problema: Qual o impacto da pandemia da Covid-19 no turismo cultural da cidade de Ouro Preto. A pandemia da Covid-19 gerou impactos na sociedade brasileira e ouro-pretana fazendo com que muitos setores como o turístico; afetando consequentemente empregos com demissões e perda de renda. O objetivo geral desta monografia é investigar os impactos no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG e suas implicações no decorrer da pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos visaram compreender a importância do turismo cultural na cidade de Ouro Preto, identificar a importância das ações do poder público durante a pandemia visando amenizar os impactos econômicos da pandemia e por fim, analisar a percepção dos profissionais do turismo e da cultura em relação ao turismo cultural da cidade na pandemia. A metodologia tem como linha de pesquisa o estudo de caso e caráter descritivo- exploratório, a partir da análise de conteúdo. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais ligados a cultura e do turismo sendo uma da secretária de turismo, dois da secretária de patrimônio, uma artesã, um recepcionista de igreja, um guia de turismo, dois professores da universidade federal de Ouro Preto. Por meio das leituras e dos relatos foi possível identificar que na cidade de Ouro Preto, a pandemia da Covid-19 gerou impactos diretos na cultura e no turismo que culminou com práticas culturais interrompidas, o cancelamento de eventos tradicionais como a Semana Santa e o Carnaval, e consequentemente o afastamento daqueles que visitariam os atrativos culturais da cidade devido ao fechamento de atrativos e monumentos. Na percepção dos entrevistados ações como as do Selo Turismo Responsável- Limpo e Seguro e da lei Aldir Blanc reforçam a importância da gestão pública às necessidades da comunidade e do turismo.

Palavras-chave: Ouro Preto, COVID-19 e Turismo Cultural

ABSTRACT

The study began with the following problem: What is the impact of the Covid-19 pandemic on cultural tourism in the city of Ouro Preto. The pandemic of Covid-19 has generated impacts in Brazilian society and in Ouro Preto, causing many sectors such as tourism; consequently affecting jobs with layoffs and loss of income. The general objective of this monograph is to investigate the impacts on cultural tourism in the city of Ouro Preto/MG and its implications during the Covid-19 pandemic. The specific objectives were to understand the importance of cultural tourism in the city of Ouro Preto, to identify the importance of the actions of the public authorities during the pandemic in order to mitigate the economic impacts of the pandemic, and finally, to analyze the perception of tourism and culture professionals regarding cultural tourism in the city during the pandemic. The methodology has as its line of research the case study and descriptive-exploratory character, based on content analysis. We conducted bibliographic research and interviews with professionals linked to culture and tourism, one from the secretary of tourism, two from the secretary of heritage, a craftswoman, a church receptionist, a tour guide, two professors from the Federal University of Ouro Preto. Through the readings and the reports it was possible to identify that in the city of Ouro Preto, the Covid-19 pandemic generated direct impacts on culture and tourism that culminated with interrupted cultural practices, the cancellation of traditional events such as Holy Week and Carnival, and consequently the withdrawal of those who would visit the cultural attractions of the city due to the closure of attractions and monuments. In the perception of the interviewees, actions such as the Clean and Safe Responsible Tourism Seal and the Aldir Blanc law reinforce the importance of public management to the needs of the community and tourism.

Keywords: Ouro Preto/MG, COVID-19 e Tourism and Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Meu estágio na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia	18
Figura 2- Número de mortos por mês	31
Figura 3- Selo Turismo Responsável- Limpo Seguro.....	35
Figura 4- localização de Ouro Preto	41
Figura 5- Esquema de mapa turístico de Ouro Preto/MG.....	44
Figura 6- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia	46
Figura 7: Fluxo de turistas (em milhões) Minas Gerais (2008-2015).....	48

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Entrevistados.....	38
-------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CADASTUR- CADASTRO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS

FUNGETUR- FUNDO GERAL DO TURISMO

ICOMOS – CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS

MEI - MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

MTUR- MINISTÉRIO DO TURISMO

OMT- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

STF- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

UNESCO- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. TURISMO CULTURAL COMO ELO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ..	15
1.1 Turismo Cultural: sua dinâmica no espaço	15
1.2 Turismo cultural como elemento de valorização e a aproximação do patrimônio cultural	22
2. TURISMO CULTURAL E PANDEMIA	28
2.1 Pandemia e as medidas de contenção de impactos	28
2.2 Turismo e Cultura: Os desdobramentos da pandemia	33
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	38
4 TURISMO CULTURAL EM OURO PRETO: Os desdobramentos durante a pandemia da Covid-19.....	40
4.1 Ouro Preto	41
4.2 A relação entre turismo, patrimônio e sociedade na cidade de Ouro Preto/MG	42
4.3 Os impactos da pandemia no turismo cultural de Ouro Preto sobre o olhar dos profissionais da cultura e do turismo	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICE A- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	64
APÊNDICE B- CARTA PESQUISA DE CAMPO.....	65

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo se deu na cidade de Ouro Preto localizada no estado de Minas Gerais, uma vez que o segmento do turismo cultural no local impacta os serviços, os moradores e os trabalhadores devido ao fato de o local receber visitantes que buscam os atrativos como os monumentos e manifestações que a cidade possui. Aragão e Macedo (2011, p.10) relatam que:

As cidades mais antigas do Brasil (coloniais e imperiais) trazem em si a possibilidade material de se trabalhar o turismo cultural. São lugares que além de um conjunto de bens materiais e de saberes presentes no cotidiano, trazem como legado, a memória dos habitantes que se misturam ao próprio sentido funcional da cidade.

A cidade é reconhecida pelo título de cidade Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desde 1980, é reconhecida pelos seus monumentos, pelas suas manifestações culturais e é reconhecida por ser o berço da Inconfidência Mineira.

Atualmente o mundo enfrenta uma pandemia letal, que têm matado muitas pessoas e por isso, exige muitos cuidados. Mediante a este cenário, em que o turismo cultural é importante na cidade de Ouro Preto e a crise sanitária que se instalou do final de 2019 até os dias atuais, este estudo se deu a partir do seguinte problema levantado: Quais os impactos da pandemia da Covid-19 no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG? Consequentemente, o turismo foi afetado diretamente devido a medidas de combate a doença.

O objetivo geral da pesquisa visa investigar os impactos no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG e suas implicações no decorrer da pandemia da Covid-19. Consequentemente, o estudo também tem objetivos específicos que visam: Compreender a importância do turismo cultural na cidade de Ouro Preto; Identificar a importância das ações do poder público durante a pandemia visando amenizar os impactos econômicos da pandemia e por fim; Analisar a percepção dos profissionais do turismo e da cultura em relação ao turismo cultural da cidade na pandemia.

O caráter do estudo é exploratório e para execução da pesquisa o método adotado será o qualitativo, mais especificamente o método de análise de conteúdo a partir de pesquisas em mídias eletrônicas e entrevistas semiestruturadas a profissionais envolvidos com o turismo e a cultural na cidade.

O estudo se dividiu em três capítulos. O primeiro capítulo abordou o desenvolvimento local que o turismo traz uma localidade, destacando os ganhos sócioeconômico que atividade gera, como por exemplo, emprego e renda para a população. Ele dá destaque para pontos positivos do turismo cultural para se alcançar o despertar para o pertencimento dos nativos e dos visitantes em relação aos bens materiais e imateriais.

No segundo capítulo tratou da pandemia no mercado turístico. Os pontos apresentados serão os impactos na atividade turística destacando os negócios, os desempregados causados pela catástrofe da Covid-19 e as medidas que os governos municipal, estadual e federal apresentaram no ano de 2020. O terceiro capítulo apresentou a cidade de Ouro Preto, abordando a importância do turismo para a cidade partindo de uma perspectiva histórica e da visão dos profissionais do turismo e da cultura entrevistados. O capítulo trouxe a visão desses entrevistados de diferentes áreas sobre as medidas dos governos, sobre o desenrolar da pandemia e os seus impactos na atividade turística cultural da cidade. As visões de ambos foram analisadas para se analisar o processo de desenvolvimento da atividade turística no local, principalmente em relação ao turismo cultural durante a pandemia e aos desafios que acontecerão o surto acabar.

O turismo é uma atividade que mexe com toda uma cadeia no local que está inserido, portanto, mediante aos pontos apresentados se fez a necessidade de se realizar um estudo sobre os impactos da pandemia no turismo cultural local, uma vez que a gestão da atividade turística precisa ser crescentemente planejada de modo estratégico e participativo.

1. TURISMO CULTURAL COMO ELO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo é uma atividade que gera impactos em uma comunidade. Uma das principais consequências da instalação da atividade em um local é a geração de renda e o despertar da comunidade para questões patrimoniais, em caso de potencial.

Sabendo disso, este capítulo vai tratar sobre o turismo cultural como elemento de desenvolvimento local, abordando a sua importância para os monumentos e sítios e o seu papel de valorização do patrimônio, fortalecendo a relação entre nativos e o patrimônio material e imaterial.

1.1 Turismo Cultural: sua dinâmica no espaço

O turismo cultural é um fenômeno social baseado nas experiências de indivíduos e na cultura de povos sejam eles do passado ou do presente. A prática turística a partir da cultura, reforça as relações entre os indivíduos devido ao fato dela carregar consigo elementos como os valores e as histórias de seus participantes.

Este choque de diversidade pode ser uma ponte de aprendizado e entretenimento. Para Goulart e Santos (1998) o turismo cultural é um fenômeno social fruto da experiência humana cuja a prática tem como intuito fortalecer e estabelecer uma relação social entre os indivíduos e grupos sociais de culturas iguais ou diferentes.

Os locais são utilizados como forma de entretenimento, lazer, cultura e aprendizado. Esta relação entre local e visitante reforça a ideia de que o turismo cultural como forma de demanda econômica gera impactos a uma comunidade devido aos elementos envolvidos neste processo. Para Soares (2016, p.252), o turismo faz com que:

As cidades analisadas sob o ponto de vista sócioespacial passam a ter papel fundamental na organização do espaço e nas relações turísticas, levando em consideração o fato de que as mesmas são consideradas o centro da economia, ou seja, o espaço onde se localiza a maior parte das atividades econômicas, assim como também a maior concentração de pessoas com renda.

O turismo é uma prática que tem como objetivo a exploração da cultura, do lazer, do esporte, da cidadania, da pedagogia e dentre outros ramos, a partir do meio econômico. Vivemos em uma sociedade marcada pelo consumo, a onde tudo se passa rapidamente e a incerteza para o futuro é marcante. Para Carneiro (2010, p.11): "É neste sentido que a cultura de um povo, através de suas memórias e identidades, pode sobressair como um símbolo de resistência e luta perante a tendência à padronização global. Daí, então, a importância do turismo cultural na contemporaneidade. "

O turismo em sua essência é o deslocamento de pessoas de um ponto emissor para um ponto receptivo com objetivos sociais, culturais, pessoais, econômicos, de lazer e etc. De acordo com Cunha (2001, p.19) a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) classifica o turismo como: "o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoa durante as viagens e as estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano por motivos de lazer, de negócios e outros."

Este campo tem fortalecido cada vez mais o campo da cultural, mas se não bem planejado pode se tornar um problema para uma sociedade e conseqüentemente para o patrimônio local.

Para Souza (2014) a atividade turística vem se tornando protagonista na configuração espacial dos lugares, principalmente na implantação dos principais equipamentos urbanos. Para Oliveira (2008, p.102) "O Turismo é uma ferramenta motivacional, transformadora, criativa, viva. Sendo utilizada de modo organizado pode induzir ao resgate da cultura local e favorecer a inclusão social das diversas esferas da comunidade".

A junção do campo do turismo mais a cultura forma o segmento de turismo cultural. Este é um dos principais campos do segmento turístico, uma vez que ele é uma fonte de empregos e pode ser uma forma de aproximação do patrimônio com os nativos.

De acordo com Aragão e Macedo (2011) o turismo promove a interação entre indivíduos de origens diferentes, além de que ele apresenta não somente as características econômicas da atividade, mas se destaca o aspecto sócio-cultural da relação entre nativos e turistas, ou seja, estabelece de troca entre os indivíduos.

Compartilhando do mesmo pensamento, Nazareth e Souza (2015, p.11) relatam que: “ Isso provoca em um outro plano, no indivíduo e na comunidade onde ele está inserido, o reconhecimento de si mesmo, o fortalecimento dos vínculos sociais, a afirmação dos sentimentos de pertença e o desejo de participação. ”

A Carta do Turismo Cultural produzida pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 1976, parte de dois pontos ao analisar o campo turístico: o primeiro visa em destacar o turismo e suas implicações no campo de monumentos e sítios e o segundo visa apresentar o que é o turismo cultural.

O ICOMOS (1976, p.1) na carta do Turismo Cultural apresenta o turismo como: “ [...] um feito social, humano, econômico e cultural irreversível. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar, dados os conhecimentos fatores de desenvolvimento de tal atividade.

A carta destaca que a prática do turismo tem sido fundamental para estimular cada vez mais os instrumentos de salvaguarda e conservação dos sítios e monumentos. Segundo o ICOMOS (1976, p.1) na carta do Turismo Cultural

Contemplado com a perspectiva dos próximos vinte e cinco anos, dentro do contexto dos fenômenos expansivos que afronta o gênero humano e que podem produzir graves consequências, turismo aparece como um dos fenômenos propícios para exercer uma influência altamente significativa no entorno do homem em geral e dos monumentos e sítios em particular. [...].

Richards (2009) ao abordar o aspecto da sustentabilidade destaca que o turismo cultural será um elemento importante no futuro, tendo em vista que ele é um agente que fortalece a cultura e atrai adeptos para este segmento.

Cardoso (2011) ressalva que o turismo pode ser um elemento que pode preservar e dar vida aos bens como também pode acelerar o processo de destruição e degradação, caso ele não seja planejado. Algo que a carta do turismo cultural de 1976 procura alertar sobre a prática turística, salientando os riscos do uso de monumentos e sítios de forma nociva e destrutiva a partir do turismo em massa.

Mas apesar de alertar para os riscos do turismo cultural, a carta do turismo cultural de 1976 aponta o que o turismo será um elemento fundamental de preservação, graças a sua expansão.

O turismo é um excelente mecanismo de aproximação entre culturas, uma vez que o visitante quando vai a um local quer conhecer sobre a sua história e origem como na figura abaixo que retrata a minha explicação a uma turista sobre a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia. Segundo Goulart e Santos (1998), a cultura nada mais é do que a totalidade das relações que os grupos mantêm entre si, ou seja, uma forma de trocas de culturas que visam o conhecimento de algo novo.

Figura1- Meu estágio na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia



Fonte: Próprio Autor, 2021

O turismo é uma atividade que não se sabe ao certo quando o homem iniciou a sua prática. Com o tempo livre sendo algo extremamente valorizado na Antiguidade, surgia-se a necessidade dos indivíduos se entreterem nesse espaço de tempo e logo o lazer em muitos casos fazia com que muitos se deslocassem de um local para o outro. Para Bernardo (2013, p.2):

Na Grécia Antiga, por exemplo, a valorização da cultura e do desporto, deram lugar à criação do maior evento desportivo conhecido até então, os Jogos Olímpicos. Cidadãos de toda a área dominada pelas cidades-estado gregas convergiam para assistir ao evento. Se a este acrescentarmos as peregrinações a importantes centros religiosos, como o Oráculo de Delfos, começamos a perceber também que as peregrinações religiosas eram centrais na cultura helénica.

Ao longo dos tempos a infraestrutura dos locais melhoraram, principalmente durante o período do império romano em que estradas e hospedagens apresentaram uma melhora significativa aos seus primórdios.

Destaca-se também as peregrinações religiosas que ocorreram durante a idade média, as viagens marítimas que ocorreram no século XV patrocinadas por impérios com o objetivo de descobrimento de novas terras, o desenvolvimento da ciência e tecnologia que proporcionaram o homem a se deslocar pelo mar e pelo ar e por último, a utilização da cultura como elemento atrativo para se viajar.

Viajar se tornou uma ferramenta de comunicação e de busca pelo conhecimento, lembrando que este tipo de deslocamento já ocorria no Grand Tour. Vale ressaltar que obras de literatura produzidas a partir dos deslocamentos de viajantes e de relatos de algumas pessoas envolvidas em missões a mando de reinos que tinham como objetivo relatar suas observações sobre os locais.

Destacando a carta do turismo cultural, o ICOMOS (1976) destaca que apesar dos pontos positivos e negativos da atividade turística, a expansão da atividade turística será fundamental no processo de preservação do patrimônio cultural, mas a pergunta que fica é: o que é turismo cultural?

A carta define turismo cultural como uma prática que tem como objetivo o conhecimento de monumentos e sítios históricos. Como enfatiza a recomendação de Nairóbi (1976) um monumento ou sítio arqueológico deve ser responsabilidade de governos e cidadãos, pois serão eles que vão desfrutar deste bem e fora que vale destacar o cunho deste ato visa o fortalecer da educação e aproximar as pessoas do patrimônio.

O turismo e o patrimônio estão diretamente ligados, pois atualmente o valor de um espaço está ligado ao interesse que ele desperta nas pessoas e pelo o que ele pode

oferecer. De acordo com Dias (2006.p.35) está parceria entre eles deve ser vista como: “[...] um recurso econômico que não deve ser desprezado pelas comunidades”. Apesar de o turismo cultural ser um segmento em grande crescimento dentro do turismo, seu conceito ainda não é definido com precisão e o debate em torno do turismo cultural é bastante diversificado.”

O turismo cultural (turismo + patrimônio) é algo bastante fascinante, tendo em vista que ele dialoga com pessoas do passado, presente e do futuro. O objetivo dele é apresentar a importância de um lugar, de um espaço, de um objeto ou de uma manifestação/festa, preservando assim o seu significado material, imaterial e espiritual; passando para futuras gerações a continuidade deste símbolo.

Além disto, ele pode gerar riquezas para o seu conjunto (história, arte e representatividade) é um excelente produto para o turismo, algo que vai ao encontro do que o ICOMOS (1976, p.2) na carta do Turismo Cultural destaca que:

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios históricos artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Essa forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada.

Ela ainda ressalva ainda que, a atividade possui um papel muito importante na manutenção e proteção, estabelecendo uma relação entre o homem e os monumentos e sítios históricos, fazendo assim desta relação ganhos sociais e econômicos como Richards (2005) apud Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p.111) relatam:

As indústrias turísticas, das quais se salienta a indústria do Turismo Cultural, evoluíram em todas as nações e regiões da Europa, ocupando o lugar deixado vago pela indústria da manufatura, sendo encorajado e financiado por instituições locais, nacionais e até internacionais. Tudo isto tornou-se o reflexo da alteração econômica de uma era, onde primordialmente a produção induzia ao consumo, para uma nova era onde passa a ser a sociedade de consumo que induz à produção. Deste modo, os destinos turísticos, de onde se destacam os destinos culturais, atraindo mais turistas vêm a sua produção estimulada e por consequência sentem-se mais seguros. Novas empresas de apoio ao serviço turístico são criadas: restauração, hotelaria, lojas, itinerários.

O ICOMOS (1976) ao abordar o que é turismo cultural, destaca que a atividade turística nesse campo se baseia em visitas a monumentos e sítios históricos. Porém, o turismo cultural se estabelece a partir de relação homem, espaço e lazer, algo reforçado por Goulart e Santos (1998, p.19) ao afirmarem que: “No processo de interação social, e de construção teórico-prática do turismo, são necessários três elementos: o homem, o espaço e o tempo, fundamentais à sua existência e realização”.

Partindo do primeiro elemento, o homem se baseia na relação do turista com o espaço em que está praticando o turismo. A relação espaço e pessoa se dá sobre a perspectiva de o indivíduo ser um turista ou excursionista.

O turista é aquele que pernoita no local, portanto, passa mais de 24 horas no local. Já o excursionista/visitante é o que fica menos de vinte e quatro horas no local (CUNHA,2001, p.5) ao definir turista destaca que “Turistas”: os visitantes que permanecem mais de 24 horas ou os que passam pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento no país visitado e cujos motivos de viagem podem ser agrupados em: i) Lazer (diversões, férias, saúde, estudos, religião e desportos) ii) Negócios, família, missão, reunião.

Já para definir excursionista, o autor faz a seguinte análise: “Excursionista ou visitante do dia”, visitantes que permanecem menos de 24 horas no país visitado ou aí não passam uma noite num estabelecimento de alojamento”.

Mas a pergunta que fica é: o que tem haver o indivíduo ser turista ou excursionista/ visitante? O modo como o praticante encara o local em que está visitando, serve para determinar a interação social a partir do turismo. (Mckercher e Lew, 2004) apud Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p.116) ao destacarem o turista de interesse especial, afirmam que: “ O comportamento turístico é afetado de acordo com a característica e a duração da viagem. Se é a sua primeira vez no destino, se o destino é o seu principal objetivo ou se é um destino de passagem, tudo contribuirá para a definição de chamado comportamento turístico”.

Este comportamento é fundamental para que se estabeleça uma relação entre visitante e local. De um lado se tem o visitante que só está de passagem que não procura fruir o local, simplesmente só utiliza aquele espaço seja como passagem ou para tirar fotos, por exemplo.

Já do outro lado se tem o turista que é engajado, que procura entender tudo sobre o local, que vive o espaço de forma intensa é um incentivo a mais para que as pessoas do local passem a se interessar pela materialidade e a imaterialidade do seu patrimônio gerando conseqüentemente orgulho pelo local e por tabela ser uma fonte de renda para muitas pessoas.

Mediante a isso, o próximo tópico vai trabalhar a questão do turismo cultural nos lugares como elemento de aproximação dos populares ao seu patrimônio cultural, ou seja, vai destacar a importância do turismo cultural neste processo de pertencimento.

1.2 Turismo cultural como elemento de valorização e a aproximação do patrimônio cultural

O mundo sempre passou por mudanças ao longo de sua história; seja por ordem social, política, cultural e econômica. Isto afeta diretamente os espaços, uma vez que as pessoas precisam se sentir atraídas pelo local onde vivem e o turismo apesar de ser uma atividade comercial é uma ferramenta para a aproximação entre local e moradores.

Atualmente vivemos uma vida corrida sem perceber o que está a nossa volta. Estamos em um espaço que possui muitos significados e que está frequentemente em mudança seja ela espacial, ambiental ou na mudança de função que sofre para se adaptar aos novos tempos. Soares (2016, p.253) afirma que o turismo:

Tende a valorizar hoje as dimensões imagéticas, ornamentais e cênicas do espaço urbano o que se traduz em um afastamento das concepções moderna e funcionalista da cidade. Por essa razão, a cidade deixa de ser vista apenas como um lugar de negócio de trabalho e passa a ser entendida como um lugar de ócio e lazer, objeto de consumo turístico e palco de experiência lúdica e cultural.

O turismo é uma atividade muito importante para uma localidade, pois ele pode trazer progresso ao local, uma vez que a atividade depende do funcionamento da infraestrutura; algo que diretamente beneficia uma comunidade reforçando assim há necessidades como a de uma boa coleta de lixo, de pontos para a prática do lazer, segurança para todos no local e de mão de obra para atender aos turistas.

O turismo possui um papel fundamental nesse processo. De acordo com César (2010) a sociedade de hoje se estabelece pelos valores de troca em uma lógica complexa de consumo de produtos e serviços, fazendo com que hábitos de hospitalidade urbana não sejam mais exclusivos dos visitantes.

Sobre a relação história e homem, Peciar (2005, p.80) analisa que: "O homem, durante toda a história de seu percurso, deixou sinais, que caracterizam suas expressões de pensar, sentir, agir e reagir. Entende-se esses sinais, essas vivências, como peças preciosas de um quebra-cabeça que remonta a grande parte da trajetória da humanidade, e como tais devem ser preservados". Já Soares (2016, p.257) afirma que:

A valorização do passado das cidades é uma característica comum às sociedades deste fim de milênio, isto se deve à transição vivida nos últimos tempos que visa só o futuro, tendência provinda do iluminismo. Vivendo em uma época de globalização, a sociedade está reorientando suas visões de mundo, vivendo mais o presente, desconfiando de que o futuro reserva e revalorizando o que já construíram no passado.

Vivemos em um período em que estamos sendo marcados pela evolução de tecnologias ao tempo todo, fazendo com que sejamos afetados diretamente em nossas vidas, ou seja, fazendo com o que é presente se torne passado repentinamente. Para Silva (2000) o objeto do passado proporciona estabilidade pois o nosso futuro é incerto e o presente é a única forma que o ser humano possui para responder o seu passado. Richards (2005) apud Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p.111) relatam o seguinte: " O reflexo da alteração econômica de uma era, onde primordialmente a produção induzia ao consumo, para uma nova era onde passa a ser a sociedade de consumo que induz a produção".

Isso não é diferente em relação ao patrimônio dos locais que estão cada vez mais ameaçados pela especulação imobiliária e pela modernidade de nossos tempos. Para Cardoso (2011, p.1913):

O fenômeno da aceleração da história, fruto do regime presentista, trouxe ao presente uma instabilidade e a incapacidade de preencher lacunas entre passado e futuro. Podemos dizer que a força motriz para esse movimento de aceleração está relacionada à sociedade de consumo, que transforma as novas invenções em produtos obsoletos rapidamente.

O turismo apesar de ser uma atividade que gera ganhos, também gera perdas como no caso do aproveitamento de um espaço que serão utilizados pelo turismo e que negativamente a sociedade desfruta de tal. De acordo com Carneiro, Oliveira e Carvalho (2010, p.6):

O turismo é uma atividade de grande importância para a promoção do desenvolvimento sócioeconômico dos núcleos receptores, porém nem sempre interfere positivamente nestes. Assim, surgem novas concepções a respeito dessa atividade que, ao enfatizarem as dimensões sociais, culturais e ambientais presentes no processo de produção e comercialização do produto turístico, orientam novas formas de gestão e consumo de atrativos, equipamentos e serviços, passíveis de se traduzirem em benefícios reais para as comunidades e possibilitando maior enriquecimento da experiência turística aos visitantes.

Compreendendo isso, o turismo é uma atividade que tem ser planejada, pois em muitos casos o processo turístico pode vir a ser negativo a uma comunidade devido a interesses econômicos. Peciar (2005, p.82) fez a seguinte análise:

Novamente evidencia-se que, entender o turismo como atividade meramente econômica, levando-se em conta apenas suas implicações mercadológicas, sem considerar sua dimensão social, torna inviável tecer considerações sobre a cultura como atributo para a compreensão das razões e do significado da atração turística. Visto sob este aspecto, só é possível considerar a importância da cultura no âmbito do turismo se esta for tomada como resultado da interação da sociedade com o ambiente, ou seja, mais uma vez destaca-se a pertinência da análise do fenômeno turístico sob a ótica social.

O turismo é uma atividade fundamental nesses dias atuais, principalmente com a evolução tecnológica e material que torna o que é hoje tendência em passado em curto espaço de tempo. A incerteza do passado serve como combustível para o futuro, tendo em vista que atualmente tudo se evolui rapidamente, tornando o que é presente em passado em instantes. Urry (1990, p.109) apud Ferreira, Aguiar e Pinto (2012, p.111) destacam que: ” [...], a incerteza da vida contemporânea explica este interesse obsessivo no passado, entendido como sendo mais seguro e previsível. Talvez aqui resida o conceito de nostalgia, combustível fundamental do turismo cultural. ”

Para Peciar (2005) o turismo proporciona o acesso ao patrimônio apresentando consigo a história e a cultura do local, fazendo com que a motivação do turista em

conhecer o local passe pelo envolvimento dos nativos, portanto, a história dos moradores se torna o principal atrativo.

Algo que é analisado por Nazareth e Souza (2015, p.9) sobre a perspectiva de: “ O turismo, por sua vez, parte da curiosidade de se conhecer, de interagir – ou simplesmente observar – não só os atrativos naturais de uma localidade, mas as particularidades, a cultura de um povo. “

Para Carneiro, Oliveira e Carvalho (2010, p.12): ” A inserção do patrimônio cultural no circuito turístico pode ampliar as possibilidades de revitalização do acervo arquitetônico, e da valorização de festas e celebrações tradicionais, contribuindo, sobremaneira, para a dinamização econômica de diversas regiões”.

Para Goulart e Santos (1998) cada sociedade corresponde uma tradição cultural que se projeta no espaço. A cultura pode ser reificada durante o tempo através de objetos e a materialização. As autoras ressaltam que o patrimônio cultural não está somente no conjunto de monumentos e manifestações artísticas de culturas passadas. Para Richards (2009, p.48) o turismo cultural:

Em particular é importante reconhecer que os recursos culturais são muito mais diversos do que somente museus e monumentos, e que turismo cultural envolve também a vida cotidiana das pessoas. Nesse sentido é importante iniciar com cultura no que concerne ao desenvolvimento do turismo cultural, mais do que simplesmente assumir que cultura seja um produto largamente disponível, a ser explorado para o turismo.

Para Carneiro, Oliveira e Carvalho (2010) o turismo cultural permite que uma comunidade se engaje na recuperação de suas memórias, fazendo com que os nativos adquiram uma consciência sobre o que a cidade foi e o seu papel em determinada época. Já Aragão e Macedo (2011, p.5) destacam que:

O turismo pode promover trocas entre os indivíduos de diferentes origens. E ao propiciar o encontro de pessoas, o turismo se apresenta não só como fenômeno econômico, mas também sociocultural. A atividade é capaz de envolver o fluxo de pessoas em diversas regiões e nichos culturais, e, é através desse contato, que se estabelece também uma aceitação de outros costumes.

O turismo é uma atividade que gera impactos no local em que se insere. Para Bareto (2007, p. 30) apud Winkert e Vicentini (2015, p.1), o turismo: “[...] afeta a forma de vida, os sistemas de valores, o comportamento individual, as relações familiares, os estilos de vida coletivos, os níveis de segurança, a conduta moral e política, as expressões criativas e a cultura tradicional, entre outras coisas”.

Carneiro, Oliveira e Carvalho (2010) destacam que a cultura como atrativo para os turistas serve como diferencial, uma vez que as vivências e cotidianidade constituem as representações do local, formando assim viés integrador.

Já para Nazareth e Souza (2015, p.10): “A cultura é o cimento que aglutina a sociedade, determina comportamentos pois permeia as interações sociais. Ela tem então também um componente histórico, pois o que fomos e o que somos está intrinsecamente ligado à nossa produção cultural coletiva. [...]”

O turismo ao se utilizar da cultura, apresenta elementos que visam potencializar o patrimônio e conseqüentemente preservar a materialidade e a imaterialidade desde que o planejamento turístico seja bem planejado e executado. Para Aragão e Macedo (2011, p.4):

O turismo como uma soma de várias ações que envolvem o deslocamento à cidade torna-se um fenômeno de integração de diversos setores humanos. Focado no âmbito sociocultural, vislumbra-se uma atividade que necessita de planejamento à médio e longo prazo. Procurando viabilizar um turismo participativo que inclua a comunidade, o mesmo trará desenvolvimento para a cidade, bem como, o fortalecimento do sentido de pertença do morador, um melhor uso do patrimônio local, das potencialidades e equipamentos turísticos.

O turismo cultural possui um papel não somente importante para os autóctones dos locais mais também é muito importante para os turistas e os excursionistas, pois a atividade representa um meio de lazer e fuga da rotina. Para Monlevade (2010, p.12): “As pessoas desejam aproveitar o tempo livre, as férias, para satisfazer os desejos, as necessidades que não foram realizadas no dia-a-dia do trabalho, que geralmente são reprimidas, mas são de muita importância para todos.”

O turismo é algo extremamente importante para os seus praticantes e em muitos casos pode representar muito mais do que um simples deslocamento de pessoas para outro local. Para Peciar (2005, p.80):

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervém inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. [...].

Compreendendo este papel do turismo, as cidades se mobilizam cada vez mais para receberem turistas e excursionista, criando uma estrutura para receber, entreter e atender as necessidades de todos os atores envolvidos neste processo.

Para Soares (2016) os setores que cuidam que do campo turístico compreendendo a dimensão da potencialidade do património cultural seja ele material ou imaterial exploram este campo devido a capacidade de atrair público para admirar os aspectos culturais locais e conseqüentemente movimentar a economia.

Mediante a importância do turismo cultural na sociedade, o próximo capítulo irá explorar a pandemia da Covid-19 e os seus desdobramentos na sociedade e principalmente no campo do turismo, destacando os seus impactos.

2. TURISMO CULTURAL E PANDEMIA

Este capítulo é dividido em três tópicos. O primeiro tratou da pandemia e os seus desdobramentos, mais especificamente ela vai abordar o começo, a forma de combate e as ações dos governos federal, estadual e municipal. O segundo tópico tratou dos impactos da pandemia no setor turístico e cultural apresentando exemplos e as ações tomadas durante esse processo.

2.1 Pandemia e as medidas de contenção de impactos

A pandemia causada pelo novo Coronavírus causa prejuízos sociais, pessoais, econômicos e políticos aos atores envolvidos neste processo. Este estado calamitoso segundo Silva e Silva (2020) se deu no final do ano de 2019, mais especificamente no mês de dezembro, na província de Hubei na China.

Apesar dos esforços das autoridades, a doença se espalhou para o mundo inteiro. Passando a ter um caráter pandêmico, a Covid-19 afetou o dia-a-dia das pessoas graças à forma de se combater a dissipação da Covid-19 até a imunização total da população, proporcionada pela vacinação. Até a fase final deste processo, a recuperação pós-pandemia, os governos concentram seus esforços no combate a doença se baseando em três frentes. De acordo com Wernerck e Carvalho (2020) as fases são: Contenção, Mitigação e Supressão.

De acordo com os autores a fase de contenção foi essencial no início da pandemia para amenizar os impactos iniciais; sendo feitas em aeroportos. Ela se deu com o rastreamento ativo dos passageiros vindos do exterior. Exemplos de sucesso são Taiwan, Hong Kong e Singapura.

A fase de mitigação se inicia com a infecção já instalada no país. Ela é marcada pelo chamado “isolamento vertical”. Nessa etapa, ocorre o cancelamento e suspensão de eventos de pequeno, médio e grande porte. Outras atividades como as escolares, de lazer e cultura são suspensas com o intuito de evitar tanto as aglomerações como

também visa evitar ainda mais a expansão da doença. De acordo com Werneck e Carvalho (2020, p.1):”O objetivo aqui é diminuir os níveis de transmissão da doença para os grupos com maior risco de apresentarem quadros clínicos graves, além, do isolamento dos casos positivos identificados”.

Já na fase da supressão, considerada a mais radical, se adota o chamado “isolamento horizontal”. De acordo com Werneck e Carvalho (2020, p.2):” O objetivo é adiar ao máximo a explosão do número de casos, por tempo suficiente até que a situação se estabilize no campo da assistência à saúde, procedimentos de testagem possam ser ampliados e, eventualmente, alguma nova ferramenta terapêutica ou preventiva eficaz (p.ex.:vacina) esteja disponível”. Nesta fase, só ocorre o funcionamento das atividades essenciais e o confinamento da população ocorre até a disponibilidade de leitos em hospitais.

Devido ao seu impacto global, o novo Coronavírus também afetou o Brasil. De acordo com Silva e Silva (2020, p.2):” O primeiro caso de infectados pelo vírus, no Brasil, foi em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo.[...]. Têm-se, então, o início de dificuldades sanitárias, políticas e econômicas, das quais não é possível saber quando será o seu término”.

Para Gullo (2020) o cenário econômico do Brasil anteriormente era pífio, graças aos resultados dos últimos anos. A autora destaca que em nível mundial o resultado é parecido e para reforçar a sua análise destaca a China, afirmando que o seu PIB tem estacionado na casa dos 6% ao ano até 2019 e os Estados Unidos de Trump que cresceram 2,3% em 2019 e anteriormente 2,9% em 2018.

Baseando-se no que a mídia apresentava sobre os impactos da pandemia causada pela Covid-19, principalmente em países como a Itália, o medo se instaurou. Para Beni (2020) este cenário estabelecido pelo novo Coronavírus é algo nunca visto pela humanidade; graças aos impactos não somente na área da saúde mas em outras como a economia e o social.

O Brasil decretou o estado de calamidade pública no dia 24 de março de 2020 até o final do respectivo ano. O ato foi seguido pelos governos estaduais, Distrito Federal e municípios. De acordo com Trentin, Moraes e Guimarães (2020) o objetivo deste ato foi auxiliar no combate à doença e fornecer dados e orientações.

Em relação ao combate da pandemia, o fato do Brasil ser um país de república federativa e reforçado pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), as ações de prevenção a Covid-19 se deu de forma descentralizada. Reforçando o que Trentin, Moraes e Guimarães (2020) ao relatarem que no caso do Brasil a coordenação pode ser vertical e horizontal, ou seja, diferentes níveis de governo e mesmo nível de governo.

O governo federal atuou em frente aos impactos causados pelo novo Coronavírus com o pagamento do auxílio emergencial a trabalhadores informais, desempregados, os Microempreendedor individual (MEI) e autônomos, estabelecida pela lei nº 13982 em 2 de Abril de 2020.

Também elaborou a Medida Provisória nº 944, que criou o Programa Emergencial de Suporte ao Emprego que visa dar crédito para o pagamento de salários durante a pandemia. Um ponto positivo nesta medida foi à inclusão de microempreendedores individuais cadastrados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) via Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR).

Possibilitou a inclusão de empresas do segmento turístico em linhas de crédito do Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal. Elaborou a lei nº 14.046 que dispõe sobre o adiamento e o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e de cultura. E por fim, a medida provisória nº 936 que visa a flexibilização da jornada de trabalho e conseqüentemente do salário, no prazo de até 90 dias e a suspensão temporária do contrato de trabalho por até 60 dias, algo que visava a manutenção de empregos.

As ações do governo federal foram fundamentais para a manutenção da economia nacional, apesar do aumento da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com Beni (2020, p.19):

[...] o estado deve prestar decisiva colaboração em conjunto com a iniciativa privada e o terceiro setor. Esta é uma estratégia impreterível, compulsória para que não se perca uma década para chegar onde já estávamos. Tal ação interativa certamente representará um esforço hercúleo na construção de um modelo de desenvolvimento integral, integrado e sustentável, possibilitando superar paulatinamente a reprodução da pobreza e a exclusão social provocadas pelo aumento das desigualdades, da internacionalização de uma recessão econômica jamais experimentada.

Já em âmbito estadual, no dia 30 de abril de 2020 foi anunciado o plano Minas Consciente. De acordo com Domiciano, Ferreira, Knupp e Lescura (2021,p.13):

No dia 30 de abril de 2020, foi anunciado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais a aprovação do plano denominado “Minas Consciente - Retomando a Economia do Jeito Certo”. O mesmo foi criado com intuito de orientar a retomada segura das atividades econômicas nas cidades mineiras, estipulando que o comércio, serviços e outros setores voltem a funcionar de forma gradual e seguindo os mesmos protocolos sanitários de biossegurança. O plano também determina 3 categorias de classificação para os municípios que o adotaram: Onda Vermelha – 1ª fase (Serviços essenciais); Onda Amarela – 2ª fase (Serviços não essenciais); Onda Verde – 3ª fase (Serviços não essenciais com alto risco de contágio). A categoria na qual o município se encontra, determina quais estabelecimentos podem reabrir. [...].

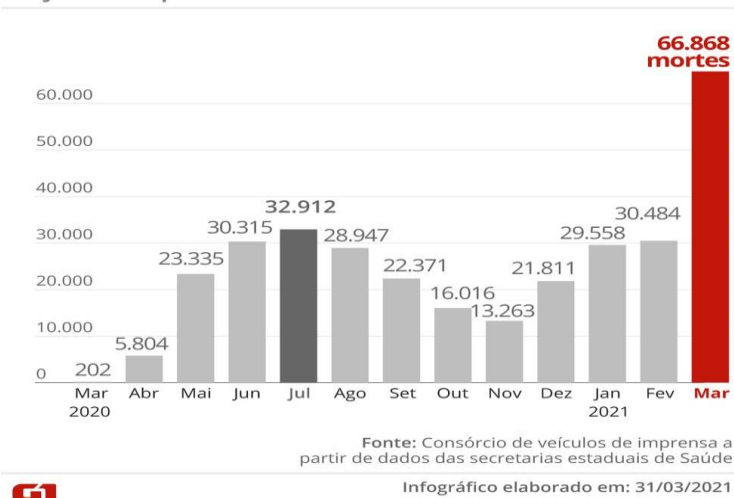
O que se pretende com este plano é retomar as atividades nas cidades de Minas Gerais. Medidas sanitárias como álcool gel 70% na entrada de estabelecimentos passaram a ser exigido e muitos comércios funcionam com correntes nas portas ou de portas fechadas, para que se evitem aglomerações naquele espaço. Medidas que foram fundamentais para a retomada das atividades comerciais e para a segurança dos clientes.

No mês de março do ano de 2021, foi criada a fase roxa em que o objetivo era ser mais rígida do que a fase vermelha. O que se pretendia era fazer a reclassificação dos serviços essenciais, estabelecer o horário de funcionamentos de bares, padarias, mercados e postos de gasolina. Outra coisa a se destacar foi estabelecer aos comércios um horário para venda de bebidas alcóolicas.

Figura 2- Número de mortos por mês

Março de 2021 é o mês mais letal

Veja o comparativo mês a mês



Fonte: G1 (2021)

Na cidade de Ouro Preto, o impacto foi grande. De acordo com o Boletim 59, do dia 16 de maio de 2020, relata o primeiro caso oficial de Covid-19 no local. Seguindo outros locais, no dia 23 de Março de 2020, o município declarou estado de calamidade pública em todo território municipal para fins de prevenção e enfrentamento do novo Coronavírus, a partir do decreto nº 5.666.

A partir disso muitos comércios fecharam suas portas por tempo indeterminado e mesmo com a flexibilização por parte do poder público, muitos pontos comerciais não retornaram as suas atividades. Para amenizar os impactos da pandemia, o município estabeleceu, a partir do decreto nº 5.764 que regulamenta a lei nº 1.174 de Julho de 2020 e consequentemente amplia o alcance do auxílio emergencial para um público não ofertado pelo auxílio emergencial federal.

O turismo foi um dos segmentos que sofreram na pandemia. Devido a restrições sanitárias, os deslocamentos diminuíram e empresas, profissionais diretos e indiretos do campo turístico sofreram bastante economicamente. Tendo o entendimento sobre os prejuízos causados pela pandemia ao mercado do turismo, o próximo tópico vai relatar os impactos e os desdobramentos da pandemia no turismo, mais especificamente na parte cultural.

2.2 Turismo e Cultura: Os desdobramentos da pandemia

O turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de um ponto emissor para um ponto receptor. Durante a pandemia da Covid-19, medidas de restrição foram impostas acabando por assim, o setor turístico ser um dos setores econômicos mais afetados. Algo que é relatado por Trentin, Moraes e Guimarães (2020), Beni (2020) e Domiciano, Ferreira, Knupp e Lescura (2021).

Para Beni (2020) o turismo é uma atividade que apresenta extrema sensibilidade a toda alteração situacional, devido a ela está atrelada a condições econômicas, políticas, meteorológicas, de segurança e de saúde. Medidas sanitárias e medidas de controle para conter aglomerações tiveram que ser impostas. Trentin, Moraes e Guimarães (2020, p.1) afirmam que:

O Poder Público, Executivo, Legislativo e Judiciário, adotou medidas normativas que compuseram um conjunto de ações que integram a política de contenção da pandemia de COVID-19 e têm implicações diretas no turismo em todo o território nacional. Nesse caso, as políticas de defesa, devido ao estado de calamidade pública, geraram impacto econômico nos diversos setores produtivos do país, demandando a atuação rápida dos governos federal, estaduais e municipais. Por essa razão, compreender o processo das políticas públicas nos três âmbitos, as funções do governo, principalmente, as de promotor, estimulador, planejador, garantidor, harmonizador e coordenador das ações, torna-se fator importante para o desenvolvimento local, no processo de reposicionamento e de retomada do turismo.

Durante este cenário estabelecido no mundo, os autores Trentin, Moraes e Guimarães (2020) destaca que as funções do governo que foram afetadas pela pandemia e que estão diretamente ligadas ao setor turístico são respectivamente a de promotor, planejador, estimulador e garantidor.

Na parte de promotor, a mobilidade das pessoas foi afetada diretamente. Segundo Trentin, Moraes e Guimarães (2020) o direito de ir e vir das pessoas ficou bastante comprometido durante a pandemia graças às medidas de restrições de isolamento social para conter os avanços da pandemia. Mas especificamente, o que isso afeta o turismo e a parte cultural desse campo?

Segundo Beni (2020) turismo é um campo de troca de relações entre pessoas. Para isso ocorrer é necessário o deslocamento de pessoas (turistas/excursionistas) à um

local para visitá-lo. O visitante em muitos casos necessita de informações no local e muitas cidades possuem equipamentos para informações de seus visitantes e por consequência do momento em que estamos vivendo com a saúde pública em ordem mundial, ficaram sem funcionalidade durante a fase de isolamento na pandemia.

Muitos profissionais do turismo são responsáveis por dar informações e conduzir essas pessoas aos principais pontos turísticos desses locais. O impacto econômico a esses profissionais na pandemia foi bastante significativo, uma vez que muitos profissionais ganham gorjetas e fecham pacotes de visitação na localidade.

Na parte cultural, o impacto na mobilidade das pessoas se deu a restrições a visitas em locais como museus, igrejas, teatros e eventos de cunho cultural. Na pandemia atividades culturais ao ar livre foram substituídas por atividades como leitura de livros, navegar na internet principalmente em busca de atrações em redes sociais como Facebook, Youtube, Instagram e Twitch, assistir televisão buscando atrações como series, novelas e telejornais e por fim em plataformas de “streaming” como a Netflix e a Amazon Prime.

Na parte de planejamento segundo Trentin, Moraes e Guimarães (2020), a forma de combate ao vírus afetou diretamente a atividade de turismo. As medidas de isolamento junto com o estabelecimento das fases de controle da pandemia causaram danos. Impactos negativos foram causados e muitos estabelecimentos e profissionais diretos e indiretos foram afetados.

No caso dos museus durante um bom tempo a realização de eventos, exposições e as atividades de visitação estiveram suspensas devido ao temor da transmissão da doença, pois esses ambientes são meios fáceis de transmissão devido ao fato desses locais serem meios de grande circulação de pessoas em um ambiente fechado e de contato bem próximo entre pessoas.

Segundo a reportagem do site Panrotas (2021) o prejuízo do setor turístico brasileiro chegou a mais de 290 bilhões, sendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro os mais afetados. Outro ponto que chamou a atenção na reportagem foi o número de profissionais diretos, ou seja, formais que foram atingidos pela pandemia. Os dados apresentados destacam que cerca de 400 mil pessoas ficaram desempregadas por causa da crise sanitária.

Para conter esses impactos o governo federal promoveu pacotes para combater os danos causados pela pandemia; uma dessas ações foi o Selo Turismo Responsável-Limpo Seguro. Esta iniciativa visa estabelecer protocolos de segurança e prevenção contra a Covid-19 aos 15 diferentes segmentos do turismo.

Figura 3- Selo Turismo Responsável- Limpo Seguro.



Fonte: Governo Federal (2020)

O mundo caminha lentamente para a sua rotina antes do surgimento do SARS-COV-2. O receio toma conta da sociedade devido ao modo de transmissão e os efeitos da doença na saúde das pessoas. Medidas sanitárias são de extrema importância para a retomada das atividades em um modo geral, especialmente as atividades econômicas como no caso do turismo.

O Selo Turismo Responsável - Limpo Seguro é uma ação entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o Ministério do Turismo (MTUR) e do trade turístico (Agências, Operadoras, Hotelaria e outros ramos de atividades do turismo) com o intuito de transmitir uma segurança para as pessoas que pretendem praticar o turismo durante a pandemia.

Trentin, Moraes e Guimarães (2020) relatam que o Selo Turismo Responsável-Limpo e Seguro é um projeto de certificação que os estabelecimentos com este selo, assumiram o compromisso com as boas práticas de higienização para os turistas se sentirem seguros naquele ambiente.

Em âmbito estadual no dia 11 de maio de 2021 foi instituído a parte da Resolução 45, o selo de Evento Seguro para as realizações de eventos no estado de Minas Gerais, também adotado pelo município de Ouro Preto/MG.

As funções de estimulador e garantidor segundo Trentin, Moraes e Guimarães (2020) passam pelas medidas econômicas que visam beneficiar empresas e trabalhadores e visa também estabelecer protocolos sanitários que tem como intuito a segurança da população como um todo.

As medidas econômicas contemplaram todos os setores econômicos, pois no início da pandemia muitas empresas fecharam as portas, uma vez que o implemento de medidas de combate ao novo Coronavírus impactou a economia com a falência de várias empresas e, portanto, levando muitas pessoas ao desemprego.

Na parte da cultura muitos profissionais que vivem desse ramo juntamente com o campo do turismo, foram beneficiados pela lei Aldir Blanc. Muitos municípios como Ouro Preto/MG aderiam a lei federal para auxiliar pessoas que trabalham com a parte cultural que foram afetadas pela pandemia e pelas ações de combate à tal. No exemplo citado por Domiciano, Ferreira, Knupp e Lescura (2021, p.12) eles citam que:

[...]. Para amenizar os danos nesse setor, a prefeitura aderiu à Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas, e essa Lei foi citada pela entrevistada A, quando questionada sobre medidas adotadas para reparar o setor de eventos e pôde ser comprovada através da consulta no site da prefeitura de Ouro Preto.

Em busca no site da Prefeitura de Ouro Preto/MG, o que se encontrou no dia 31 de julho de 2020 foi a notícia de disponibilidade de um formulário para o levantamento, identificação e registro de informações sobre as diversas características da cultura como o fazeres, espaços, equipamentos, empresas e eventos artísticos e culturais.

As ações de caráter garantidor, ou seja, a parte de protocolos sanitários se deu a ações de conscientização da população sobre a importância do uso de máscaras e do uso do álcool em gel 70% para a segurança da população na retomada de suas atividades normais do dia-a-dia. O impacto da pandemia da Covid-19 no setor turístico e na cultura foi muito grande significativo. Mediante a isso, o próximo tópico vai abordar a importância do turismo cultural na cidade de Ouro Preto, funcionando como um intermediador para o próximo assunto do terceiro capítulo que vai tratar dos impactos da pandemia no setor turístico cultural na cidade.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é um dos principais elementos para o sucesso de uma pesquisa, uma vez que ela será fundamental para a execução do trabalho. Para Timbó (2018), a investigação científica deverá definir e explicitar o tema ou objeto de análise de forma clara e direta.

Este estudo tem a cidade de Ouro Preto como foco de pesquisa, tendo em vista que o local é reconhecido por ser um destino bastante procurado por turistas e por possuir segundo Assumpção e Castral (2019) e Costa (2017) por possuir um patrimônio material e imaterial bastante rico.

A realização deste estudo se deu em três etapas: A primeira se deu em estudos apresentados em artigos e meios eletrônicos em relação aos temas do turismo cultural e seus impactos nos locais, impactos da covid-19 e a relação entre turismo cultural, pandemia e a cidade de Ouro Preto/MG.

A segunda etapa se deu em entrevistas a atores que vivenciam o turismo cultural e sentem os impactos que a atividade pode sofrer com algo como no caso atual da pandemia do novo coronavírus.

Quadro1 – Entrevistados

Entrevistados	Função	Trabalha com Turismo
Entrevistado A	Sacristão/Recepcionista	Trabalha diretamente
Entrevistada B	Artesã	Trabalha diretamente
Entrevistado C	Professor da Universidade Federal de Ouro Preto	Trabalha diretamente
Entrevistada D	Trabalha na secretária de patrimônio da Prefeitura de Ouro Preto	Trabalha indiretamente
Entrevistada E	Professora da Universidade Federal de Ouro Preto	Trabalha diretamente
Entrevistado F	Guia de Turismo/Trabalha na secretária de patrimônio da Prefeitura de Ouro Preto	Trabalha diretamente
Entrevistado G	Guia de Turismo	Trabalha diretamente
Entrevistada H	Trabalha no departamento de turismo da Prefeitura de Ouro Preto	Trabalha diretamente

Na terceira etapa, visasse juntar o que se conseguiu na primeira e segunda etapa da pesquisa utilizando o método qualitativo, a partir da análise de conteúdo para que assim, se possa chegar aos impactos da pandemia na atividade do turismo cultural na cidade de Ouro Preto/MG.

Na investigação qualitativa, o humano não é tratado como um objeto passivo e sim um indivíduo que vive e interpreta o ambiente em que está. Para Neves (1996) a pesquisa qualitativa é importante para o pesquisador se aprofundar no tema da pesquisa, para que o próprio se situe da perspectiva da situação estudada para possibilitar a interpretação daquele fenômeno.

A forma de estudo do método quantitativo se baseia na lógica e na matemática. Segundo Guerra (2014) este tipo de investigação é marcado pela relação causa e efeito em uma observação baseada em mostra de dados, indicadores e tendências. O autor afirma que o método quantitativo descarta a significados e simplifica a vida social.

Compreendendo a diferença entre os dois meios de investigação, a escolha se deu pelo método qualitativo, sendo que é necessário um aprofundamento dos temas turismo cultural e pandemia da Covid-19 para que se analisar os impactos na cidade de Ouro Preto/MG.

Devido ao pouco tempo e poucos estudos sobre o tema, o presente estudo tem o objetivo descritivo-exploratório, uma vez que a relação entre pandemia da Covid-19 e turismo cultural é um tema pouco abordado, tendo em vista que o novo coronavírus é recente e os seus desdobramentos ainda não foi mensurado completamente.

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica tem como as suas bases materiais já elaborados principalmente em livros e artigos científicos, sendo que muitos desses estudos são exploratórios.

Após a pesquisa bibliográfica uma nova etapa se dá no estudo, a pesquisa de campo por meio da metodologia de estudo de caso que tem uma abordagem qualitativa e amostragem não-probabilística por julgamento, utilizando entrevistas com os

profissionais do turismo e da cultura e também pesquisa documental para a coleta de dados.

Considerando que a pesquisa é qualitativa pretende explorar a visão dos entrevistados o modelo de entrevista será o de entrevista semi-estruturada, a fim de que os objetivos da entrevista sejam cumpridos e também estende a possibilidade de se conseguir algo interessante para o complemento da pesquisa.

Guerra (2014) relata que a entrevista semi-estruturada permite que o entrevistado aborde o tema proposto livremente, fora que este tipo de modelo permite também perguntas fechadas para simplificar essa parte do estudo, a partir da entrevista.

Com a pandemia do novo coronavírus, medidas de isolamento social foram impostas por autoridades políticas e sanitárias para evitar a propagação do vírus. Mediante a este cenário as entrevistas aconteceram ao vivo via Google Meet e para que não tinha um horário disponível foi enviada as perguntas via Whatsaap e Yahoo para serem respondidas e retornadas.

Com a conclusão das etapas anteriores uma análise das etapas ocorreu, para assim chegar a uma conclusão do estudo e apresentar os impactos da pandemia no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG.

4 TURISMO CULTURAL EM OURO PRETO: Os desdobramentos durante a pandemia da Covid-19

Este capítulo irá tratar sobre a relação entre o turismo cultural e a cidade de Ouro Preto/MG. No primeiro tópico ele irá abordar brevemente a história da cidade, destacando o processo que culminou nessa relação. No segundo tópico será abordado a relação turismo, patrimônio e sociedade na cidade; sendo ela feita sobre a perspectiva dos entrevistados. No terceiro tópico será abordado os impactos da pandemia da COVID-19 no turismo cultural da cidade sobre a perspectiva dos entrevistados.

4.1 Ouro Preto

A cidade é um local marcado por ser um espaço em que as pessoas vivem, trabalham e se divertem. De acordo com Aragão e Macedo (2011, p.1):

De um modo geral, as cidades trazem em seu cotidiano aspectos da cultura, sociedade, e economia, que as tornam únicas quando comparadas a outros lugares. Mas as cidades coloniais brasileiras além destes fatores ditos acima, também possuem uma carga histórica bem demarcada. Esse fato torna o passado dessas cidades, lugares potenciais em atrair pessoas na busca de conhecimento cultural e sentido de identificação.

A cidade de Ouro Preto está localizada no estado de Minas Gerais. Segundo dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade conta com uma área territorial de 1.245,865 Km² e com uma população estimada em 74.558 pessoas no ano de 2020.

Figura 4- localização de Ouro Preto



Fonte: Prefeitura Municipal (2014)

Segundo o site da Prefeitura da cidade Ouro Preto se originou no arraia do Padre Faria, fundado pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, pelo padre João de Faria Fialho e pelo coronel Tomás Lopes de Camargo e um irmão deste, por volta de 1698.

Essa cidade passou por diversas fases até chegar aos dias atuais. Cruz (2018, p.27) declara que:

Pela junção desses vários arraiais, tornando-se sede de conselho, foi elevada à categoria de vila em 1711 com o nome de Vila Rica. Em 1720 foi escolhida para capital da nova capitania de Minas Gerais. Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I do Brasil, tornando-se oficialmente capital da então província das Minas Gerais e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto.

Esse local é marcado por repletas histórias, fato fundamental para a construção de uma memória. A cidade é cercada por montanhas e possui um centro histórico que é uma verdadeira viagem no tempo devido aos seus casarões e monumentos.

Por causa de suas características a cidade de Ouro Preto é um campo prospero para o desenvolvimento do turismo no local, uma vez que a sua parte histórica e cultural se mistura com a do nosso país e , portanto, gera curiosidade de várias pessoas do Brasil e do mundo.

4.2 A relação entre turismo, patrimônio e sociedade na cidade de Ouro Preto/MG

O turismo na cidade de Ouro Preto é um dos principais segmentos econômicos do local. Ele é responsável pela geração de empregos diretos e indiretos, pelo fortalecimento de empreendimentos ligados diretamente e indiretamente ao setor e principalmente sendo responsável por geração de receitas ao município. A entrevistada H ressalta que: “A atividade do turismo na cidade é a que o setor que mais gera empregos na cidade apesar de a mineração ser a principal fonte de renda para o município”.

Para o entrevistado A o turismo representa muito mais do que uma renda econômica: ” O Turismo para mim é fonte de renda e aprendizado”. Já a entrevistada B

afirma que o turismo é: “Uma atividade extremamente importante que gera emprego e renda para população, enriquece o conhecimento histórico e cultural dos visitantes, além de proporcioná-los um contato visual de beleza sem igual”; algo que ao encontro que Cruz (2019, p.5) relata ao destacar que: “O fenômeno turístico envolve homem, espaço e um lugar, o turista é aquela pessoa que desloca da sua zona de conforto em busca de conhecimento e lazer entre outras atividades de recreação”.

Já o entrevistado C afirma que: “O turismo de Ouro Preto é uma atividade sócio-cultural e econômica de extrema importância para o município”. O entrevistado F afirma que:” Pra mim o turismo em Ouro Preto é uma atividade muito importante, a cidade tem muito potencial turístico, cultural que faz com que o turismo aqui aconteça, então há uma vocação natural de Ouro Preto ao turismo então isso é muito importante”.

O que se pode observa desses quatros entrevistados é um ponto positivo do turismo na cidade de Ouro Preto/MG, sendo ele responsável por geração de renda e aproximação da população com a história local. Para o entrevistado G o turismo de Ouro Preto tem altos e baixos, tempos bons tempos ruins. Ele ressalta que: “O trabalho de um bom Guia de Turismo não é só pela remuneração mais sim pelo prazer de apresentar a nossa história a quem nos procura”.

Já a entrevistada D parte do ponto de que: “Infelizmente, o turismo em Ouro Preto ainda é uma atividade basicamente espontânea e pouco planejada. Um melhor planejamento e estruturação da atividade no município, contribuiria muito para o desenvolvimento econômico e social de toda região, já que a atividade minerária está com os seus dias contados”. Já a entrevistada E afirma que o turismo em Ouro Preto é:” Uma atividade que importante, fonte de renda para muitos trabalhadores e empresários, uma fonte de pesquisa e conhecimento para estudiosos do tema e uma fonte também de conflitos entre moradores da cidade, turistas e profissionais da área”.

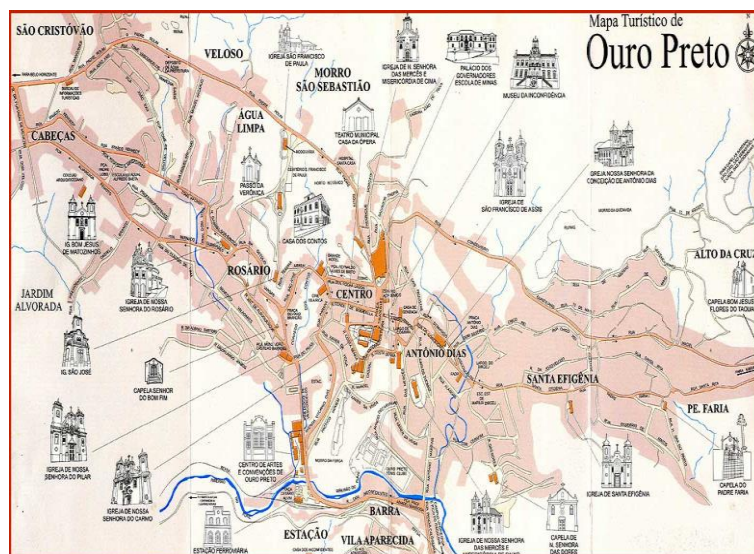
O que se observa em relação as declarações das entrevistadas D e E dos entrevistados A,B,C,F,G e H é o reconhecimento da atividade turística no município mas ressaltam elementos como a falta de planejamento e os conflitos que o turismo promove em caso da falta de gestão participativa entre poder público, setor privado e comunidade. Carneiro, Oliveira e Carvalho (2010) destacam que o turismo é um instrumento de reforço de identidade e de articulação no planejamento e participação

emerge como alternativa para amenizar impactos negativos da massificação da atividade em local.

O segmento turístico na cidade de Ouro Preto se dá de diversas formas como nos casos do turismo de aventura, o ecoturismo e principal deles, o turismo cultural. O turismo cultural atrai tanto os turistas quanto os excursionistas à cidade, graças às riquezas patrimoniais do local, seja ela material ou imaterial.

Para o entrevistado G a cidade de Ouro Preto é toda histórica. Ele afirma que: “O trabalho que eu faço com o turista é o turismo cultural porquê mostramos as igrejas, os museus e toda parte, uma vez que Ouro Preto é toda histórica então cada rua, cada ladeira que se desce existe algo cultural para a apreciação do turista”.

Figura 5- Esquema de mapa turístico de Ouro Preto/MG



Fonte: Mapas Blogspot (2011)

Todos os entrevistados apontaram o turismo cultural como sendo o mais importante para a cidade de Ouro Preto. Em especial, a entrevistada D relatou que:

O grande atrativo turístico de Ouro Preto continua sendo o cultural. O casario basicamente colonial e as suas ruas antigas, continuam despertando a curiosidade sobre a história e o modo de vida das pessoas nos séculos XVIII e XIX na antiga capital de Minas Gerais. Durante o ano todo percebemos um fluxo grande de pessoas que se deslocam para a cidade buscando conhecer sua arquitetura e encontrar traços da sociedade complexa que aqui se desenvolveu por conta da corrida desenfreada de ouro e riquezas.

Outros atrativos culturais como os Festivais de Inverno e de Jazz, suas festividades como o Carnaval e a Semana Santa e entre outros atrativos ligados à cultura local como as minas de ouro e as igrejas dos séculos XVII e XVIII são elementos fundamentais para o sucesso do turismo cultural na cidade.

Para o entrevistado G essa relação entre turismo, patrimônio e sociedade funciona muito bem, pois: “Não adianta termos o patrimônio, termos coisas maravilhosas e não termos os turistas para poder conhecer, então isso funciona muito pois sem o turismo não faria sentido em manter o patrimônio, tendo em vista que o turismo que faz a vida da cidade histórica de Ouro Preto”.

Para a entrevistada H, o turismo de Ouro Preto para acontecer precisa do patrimônio, pois: ” É uma relação mútua pois tudo que se preserva é para o turismo e conseqüentemente gera uma dinâmica de proteção de identidade com a população e geração de renda e emprego”.

De acordo com Soares (2016) graças à preferência dos turistas pelo conteúdo cultural, setores ligados ao turismo visam desenvolver e preservar os patrimônios culturais das cidades.

Para muitos dos entrevistados a relação entre turismo, patrimônio e sociedade se dá de forma positiva. O entrevistado F ressalta que há uma relação de simbiose e interdependência desses três aspectos no Brasil. Algo que vai ao encontro do que a entrevistada B diz:

Entendo como uma relação de dependência mútua. O turismo é um grande e importante “equipamento” para Ouro Preto, assim como Ouro Preto é um grande e importante patrimônio para o turismo. Esta relação faz com que aconteça a preservação e expansão do conhecimento histórico e a sociedade brasileira tende a ser beneficiada com a relação do turismo e patrimônio, pois é um meio de geração de renda, principalmente a população Ouro-pretana.

Porém outros entrevistados ressaltaram pontos negativos nessa relação. A entrevistada E relata que:

Esta relação se dá de maneira conflituosa, na medida em que o turismo se desenvolve transformando o patrimônio em bem de consumo cultural. Por um lado o patrimônio poderia ser uma fonte de conhecimento e conexão da sociedade com sua história e suas memórias, contribuindo com o desenvolvimento da cidadania, a preservação do patrimônio e desenvolvimento local. Por outro lado o que acontece é a prevalência da exploração do patrimônio como atração turística sem muita reflexão e privilegiando lugares, memórias e narrativas históricas nem sempre inclusivas de todos os segmentos da sociedade.

Já o entrevistado C, afirma que essa relação tem pontos positivos e negativos. De acordo com o entrevistado C essa relação se dá:

Podemos destacar essa relação por meio de dois aspectos. O positivo, no sentido de que esta relação promove possibilidades de desenvolvimento social, cultural e econômico para a sociedade, podendo ser construído junto aos preceitos da sustentabilidade. Ainda que tanto no Brasil e em Ouro Preto isso ainda não é bem aproveitado pelo poder público, iniciativa privada e a sociedade, de modo geral. Mas também existe o aspecto negativo, uma vez que esta relação pode ser prejudicial no sentido mais excludente, onde poucos ainda se beneficiam de algo que poderia ser mais coletivo, além de promover um discurso de desenvolvimento que privilegia o *status quo* para ganhos somente aos atores com maior capital econômico e político.

O turismo é uma atividade que gera impactos a onde é implantando, especialmente em locais como a cidade de Ouro Preto, tendo em vista que é uma cidade bastante conhecida no cenário nacional, tendo em vista que o local foi capital das Minas Gerais do início do XVIII até o final do século XIX. Outro fator importante e histórico do país é o fato de ter ocorrido a Inconfidência Mineira em 1789, marcando assim alguns personagens como Joaquim José da Silva Xavier vulgo Tiradentes e outros atores como Tomás Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa. E por fim, a parte arquitetônica do local como casas e igrejas. Vale a memória que no segmento da arquitetura e pintura dois personagens marcaram a história nacional, mestre Athaide e Aleijadinho.

Figura 6- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia



Fonte: Próprio Autor

A cidade de Ouro Preto é um símbolo para o estado e para o Brasil. Para Costa (2017) a cidade de Ouro Preto é cheia de simbolismos e significados, pois muitos desses servem para a transmissão dos valores e do cotidiano, uma vez que o local é um patrimônio cultural.

Várias excursões foram realizadas a cidade de Ouro Preto por personalidades como Tarsila de Amaral, Mario de Andrade, Lúcio Costa e entre outros para atores envolvidos nesse processo. Segundo Costa (2017) a excursão modernista da década de 1920 tinha como objetivo o estudo das características históricas, artísticas e arquitetônica para o processo de patrimonialização e conscientização da necessidade de se preservar esses recursos.

Em 1933, o governo Federal declarou a cidade de Ouro Preto como Monumento Nacional e, portanto, ratificando o papel de cidade histórica. Assumpção e Castral (2019, p.4) relatam que:

A aproximação dos ideais modernistas ao governo Vargas traz ao processo de patrimonialização de Ouro Preto outro significado. O discurso sobre parte da memória dos movimentos políticos (Inconfidência) obteve uma relevância maior, e o olhar sobre os vestígios materiais dos diferentes tempos, que

encheu os olhos dos modernistas, passou por um processo de apagamento em favor da constituição de uma narrativa visual mais coerente com os investimentos simbólicos.

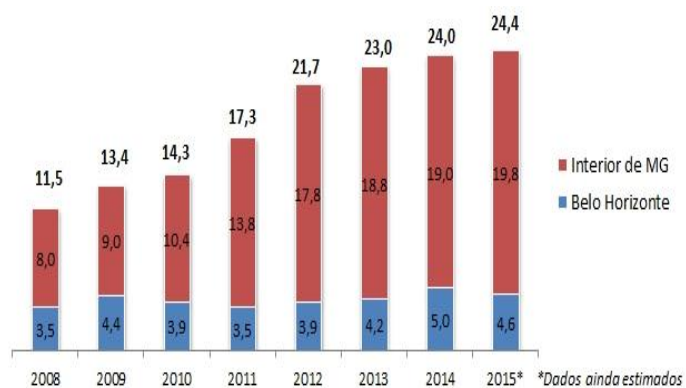
Neste processo de declaração da cidade de Ouro Preto como Monumento Nacional, foi feita a sua inscrição no livro de Tombo. De acordo com Costa (2017) a inscrição de Ouro Preto no livro de Tombo serviu para colocar a cidade nas ações de preservação especializada em patrimônios históricos brasileiros.

Em 5 de setembro de 1980, a cidade recebeu o título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Com isso, quase todos os casarios e monumentos da cidade foram protegidos. Este título recebido foi fundamental para a inserção de Ouro Preto no mercado turístico. De acordo com Cruz (2018, p.27):

A atividade turística em Ouro Preto começou a se destacar, quando a cidade recebe o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo o turismo histórico cultural a atividade turística principal da cidade e com maior destaque, junto ao conjunto arquitetônico que atrai turistas de todo o mundo, Ouro Preto possui muitos atrativos, entre eles: a Praça Tiradentes, museus, igrejas, chafarizes, minas, casarios, área livre de acesso à natureza, eventos culturais e tradicionais ao longo do ano [...].

O turismo atualmente é um dos segmentos que mais gera empregos na cidade. Entre os anos de 2008 a 2015, a fluxo turístico no interior do estado foi maior que na capital Belo Horizonte.

Figura 7: Fluxo de turistas (em milhões) Minas Gerais (2008-2015)



Fonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2021).

Segundo dados levantados no plano municipal de turismo da cidade com validade de 2017-2027 aponta que mais de 33% dos turistas da cidade vão ao local pela motivação da história e da cultura de Ouro Preto. Segundo a ADOP (Agência de Desenvolvimento de Ouro Preto) no ano de 2019 a cidade recebeu em média 500 mil turistas, 10% a mais do que ano anterior. Segundo a entrevistada H, o ano de 2019 foi muito bom para o turismo da cidade, principalmente relacionado visitas de turistas e realizações de eventos na cidade.

Todos os entrevistados destacaram que o ponto positivo da atividade turística na cidade é a geração de empregos. Para a entrevistada B: “Toda atividade que acontece em uma cidade geram impactos. Vejo no turismo um impacto muito importante e necessário para a cidade por gerar oportunidades de emprego para a população”.

Algo que vai ao encontro do que Cruz (2018) relata sobre a atividade turística em um local, destacando que a atividade é uma alternativa de desenvolvimento econômico para as cidades, uma vez que ela gera emprego e renda para os habitantes.

Já as entrevistadas D e E e o entrevistado C destacaram pontos positivos e negativos do impacto turístico na cidade. A entrevistada D destacou que se a atividade não bem planejada os impactos prejudicaram a população. Já a entrevistada E afirmou que: “Valorização do centro histórico, foco de ações do poder público e iniciativa privada em detrimento de bairros periféricos. Promove também a gentrificação e a segregação de parte da comunidade”.

Já o entrevistado C destacou pontos positivos e negativos nessa relação entre turistas e localidade. Ele diz:

Principais positivos: Gerador de fonte de renda e emprego para a população, divisas para o poder público, ganhos econômicos para a iniciativa privada. Desenvolvimento sócio-cultural, ainda que para uma pequena parcela da população. Principais negativos: desenvolvimento ainda excludente para grande parte da população, geração de sub-empregos ou informalidade.

Impactos sócio culturais negativos na medida em que se privilegia o desenvolvimento econômico em prol do desenvolvimento social.

A entrevistada H ressalta que os impactos da atividade são resumidos a prós e contras. Ela afirma: “ Ao mesmo tempo que a atividade gera emprego para a população, ela também gera exclusão de vários locais da cidade”.

O turismo é uma atividade que gera impactos em uma localidade, sendo eles positivos e negativos para os autóctones, caso se não for bem planejado. Beni (2020) ressalta que o campo do turismo vem sendo bastante castigado nos últimos anos e por isso é fundamental a interação da população com o poder público para evitar que problemas sociais afete o local.

Muitos entrevistados apontaram que antes da pandemia da Covid-19 problemas como a infraestrutura, a falta de informação e conscientização dos alóctones sobre a importância econômica para a manutenção dos monumentos e dos profissionais que os atendem. De acordo com o entrevistado A: ” Ponto negativo do turismo antes da pandemia talvez a falta de orientação aos turistas sobre a importância da cobrança dos monumentos a falta de compreensão. Ponto positivo o impacto financeiro”. Para Oosterbeek (2020) o turismo cultural em um cenário de crise, poderá ser uma saída, uma vez que a prática se dará por pessoas que irão consumir realmente o local; possibilitando assim um atenuante no impacto que atividade sofrerá na retomada do mundo pós-pandemia, contudo é um assunto controverso. De acordo com Ibrahimova (2020) o turismo cultural representa cerca de 40% das receitas do turismo mundial, representando cerca de 330 milhões de empregos em âmbito mundial.

Mediante isso, o próximo tópico vai retratar os impactos da pandemia na cidade de Ouro Preto, sendo utilizado a análise das percepções dos entrevistados sobre os impactos da pandemia no turismo cultural da cidade.

4.3 Os impactos da pandemia no turismo cultural de Ouro Preto sobre o olhar dos profissionais da cultura e do turismo

Primeiramente tem que se fazer a seguinte pergunta, o que aconteceu com as nossas vidas durante a pandemia? Para Beni (2020, p.21):

O que mudou no mundo? O mundo converteu-se num pesadelo real e virtual acrescido de uma pandemia global que descapitalizou o Planeta. Os conceitos de democracia e liberdade parecem estar sucumbindo para dar lugar a uma autocracia e despotismo hightech baseada na vigilância e monitoramento, doutrinação pela comunicação digital.

Para os nossos entrevistados a cidade de Ouro Preto parou. O entrevistado A relatou que muitas pessoas perderam os seus empregos. Para a entrevistada B a pandemia gerou desemprego, instabilidade e dificuldade de sustento de si e da família. Já o entrevistado C destacou a perdas econômicas e a falta de planejamento e gestão. A entrevistada D destacou a queda drástica na atividade turística no começo da pandemia e os cancelamentos dos eventos culturais na cidade. A entrevistada E destacou a perda de renda dos empresários e dos trabalhadores ligados ao turismo e da importância de se promover buscas alternativas para combater momentos como esses. Já o entrevistado F destacou o esvaziamento da cidade e os impactos na renda das pessoas.

Gullo (2020) destaca que nesse período o setor turístico enfrentou perdas em diversos setores, dentre eles podemos destacar na parte cultural os exemplos dos museus e dos teatros. A pandemia afetou diretamente no ir e vir da população, afetando diretamente o mercado turístico. De acordo com Domiciano, Ferreira, Knupp e Lescura (2021) o mercado de eventos turístico foi um dos mais afetados pela pandemia da Covid-19, principalmente o setor de eventos.

Para o entrevistado G o turismo cultural da cidade durante a pandemia. No seu setor o movimento teve uma queda, uma vez que as escolas de todo o Brasil paralisaram as suas atividades, prejudicando o turismo cultural. Ele relatou ainda que: “ Os turistas que estão vindo querem conhecer a cidade por alto e infelizmente os turistas que querem conhecer a fundo a cidade não estão vindo”.

Para a entrevistada H relatou que a dificuldades sofridas pelo seu setor foram as de planejamento para a assistência a população e na rotina de trabalho tendo que trabalhar dentro de casa.

O impacto da pandemia ascendeu à importância de um bom planejamento para amenizar tais impactos na vida das pessoas, principalmente no campo turístico. Para Trentin, Moraes e Guimarães (2020) as questões econômicas acabam afetando a parte ambiental, cultural e social de um território.

Os entrevistados A e C e as entrevistadas B e E destacam que com a pandemia o setor turístico deve aprender a ter planejamento, organização e cautela; principalmente no que se refere aos protocolos sanitários.

Já os outros entrevistados D e F abordaram práticas que enfrentaram durante a pandemia e características do turismo como reflexão para o futuro.

O entrevistado F destacou a sazonalidade, algo que Beni (2020) relatou em tratar ao tratar do pico da demanda turística na Europa em 2019, que ele classificou como “Overtourism” e com queda significativa que ocorreu em 2020 devido a pandemia “Infotourism”, sendo assim o setor turístico enfrenta normalmente sem pandemia, a alta temporada e a baixa temporada. O entrevistado F diz que:

O turismo numa forma geral tem como levar como lição as dificuldades do turismo ser sazonal, tem período dele que tem mais movimento e outros menos mas devido a essa pandemia que tem haver com a saúde houve os esvaziamentos e então as pessoas devem se unir mais em associações, cooperações e cooperativas, formar algum fundo de amparo a esses profissionais do segmento cultural, promover políticas públicas ou linhas de captação de recurso ou financiamento para que esse segmento quando ocorrer uma crise parecida com essa as pessoas não fiquem desamparadas.

Em relação as ações do governo durante a pandemia, todos os entrevistados destacaram a demora do governo na apresentação de políticas públicas. A entrevistada D relata que:

As ações do poder público, embora algumas tardias, puderam sim ajudar em muito o setor que vem sendo bastante penalizado neste momento. Não sabemos quanto tempo ainda conviveremos com este “novo normal”, portanto temos que nos reinventar e adaptar, criando mecanismos para desenvolver as atividades turísticas e culturais neste novo contexto.

Especificamente nos campos do turismo e da cultura destaca-se duas ações, a do Selo Turismo Responsável- Limpo e Seguro e a lei Aldir Blanc. Todos os entrevistados,

menos o entrevistado G destacaram a importância dessas iniciativas principalmente no que se refere a preservação da economia local. O entrevistado A destacou que: “Como ponto positivo isso mantém os empregos e torna um turismo mais responsável tanto para os empreendedores da área e quanto para os turistas que venham conhecer a cidade”.

Já o entrevistado G afirmou não ter conhecimento sobre o Selo Turismo Responsável- Limpo e Seguro e ainda afirmou que: “Antes de implementar o selo é necessário preparar os próprios moradores de Ouro Preto para que isso possa ser feito com muita responsabilidade porque dar o selo a uma população que não respeita o turismo é uma enganação”.

Já entrevistada H destaca que a ação do selo é bastante interessante mas ressalta que: “Pelo fato do Brasil ser um país muito grande acho difícil a fiscalização desses empreendimentos que adquiriram esses selos”.

Na pandemia muitos artistas ficaram sem renda devido às restrições impostas para evitar os avanços da doença. Como medida de amenizar os impactos, o governo federal elaborou a lei Aldir Blanc para auxiliar os profissionais da cultura. A entrevistada B, que é uma profissional da área da cultura e que depende do turismo para o seu sustento destaca que a lei Aldir Blanc é: “Importantíssima, pois quem depende completamente do turismo estava passando por diversas dificuldades, dentre elas a alimentação. Esta Lei chegou para amenizar estes impactos sociais para várias pessoas”.

Os outros entrevistados destacaram que medidas como a lei Aldir Blanc são de extrema importância para os profissionais da cultura, especialmente em período de pandemia. O entrevistado C destaca que a lei é: “Suma importância, pois em um país com extrema desigualdade sócioeconômica como o Brasil, o poder público é responsável por fomentar iniciativas que possam distribuir melhor os recursos existentes”.

Os entrevistados se enxergam de diferentes maneiras em relação a possível contribuição de sua área para o setor turístico nesse momento e no pós-pandemia. O entrevistado A tem a visão de que o seu setor representará: ” Conhecimento e resistência e no pós- pandemia mais conhecimento. Em linha com que o entrevistado disse, muitos autores como Carneiro (2010), Oliveira (2008), Aragão e Macedo (2011), Nazareth e

Souza (2015) e entre outros autores citados anteriormente destacam a importância da atividade do turismo cultural na construção e preservação da identidade de um povo e consequentemente essa interação leva a muitas pessoas a terem ganhos econômicos com isso.

A entrevistada B ressalta que o setor foi o primeiro a ser atingido e será o último a ser estabelecido. Ela afirma que:

Como fomos uns dos primeiros a paralisar as atividades na cidade e os últimos a retomar, neste momento estamos precisando de ajuda para conseguir sanar todos os impactos deixados pelo período de paralisação e no pós-pandemia ainda não teria como visualizar de forma clara o que poderemos fazer, a não ser o que já fazemos, buscar aprimorar a cada dia mais nossos trabalhos, oferecer um atendimento cordial a nossos clientes/turistas e manter viva a memória da arte e da cultura local.

A entrevistada D destaca ações que estão sendo realizadas pelo o seu setor que pode trazer benefícios a parte cultural da cidade. De acordo com ela:

Criamos alguns mecanismos para fortalecer o setor cultural e sua produção e mesmo que neste momento a produção cultural destes trabalhadores não possa ser disseminada na totalidade, por causa das restrições que o Covid-19 nos impõe, no pós pandemia esta produção poderá ser aproveitada para fortalecer a cartela de atrações turísticas culturais no município.

A entrevistada E e o entrevistado C partem do princípio de que seu campo pode contribuir de forma coletiva como relatam autores como Beni (2020), Gullo (2020), Peciar (2005) e Trentin, Moraes e Guimarães (2020). O entrevistado C se vê nesse processo de contribuição da seguinte maneira:” Estudos e pesquisas para que possamos ter elementos consistentes para análise e desenvolvimento de políticas públicas”. Já a entrevistada E destaca que a contribuição de sua área se dará:

Por meio do debate entre pesquisadores e seguimentos profissionais da atividade, além de pesquisa de impacto e busca de soluções, o meu campo pode produzir conhecimento que pode ajudar a compreender os impactos da pandemia na atividade e na cidade de ouro preto, buscar estratégias de reinvenção, da atividade e soluções criativas, compreender melhor o fenômeno do turismo e sua dependência de determinadas estruturas como transporte, segurança pública e biológica, etc.

Já o entrevistado F parte da perspectiva que a sua área de atuação pode ajudar na qualificação dos profissionais ligados ao turismo. Ele relata que: " No meu campo de atuação pode é formatar um curso, material educativo e informativo para que esses profissionais possam se qualificar e posteriormente quando tudo acabar eles possam atender e exercer a atividade melhor". Já o entrevistado G diz que pode contribuir no pós pandemia, recebendo bem os turistas.

A entrevistada H ressalta que a expectativa de contribuição que no pós pandemia, poderá contribuir no planejamento de marketing, na promoção de destino e na articulação com o setor privado.

Á partir da percepção dos entrevistados foi possível identificar que esse tema tem muitas variáveis, estamos vivendo esse período e principalmente que além dos impactos advindos em decorrência da pandemia da COVID 19, mencionados e identificados pelos participantes da pesquisa, esses ainda não foram mensurados e levará tempo para que possam ser compreendidos em profundidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouro Preto localizada no estado de Minas Gerais é um local marcado por suas construções do século XVII, XVIII e XIX. Além disso, a cidade possui grandes manifestações culturais como o carnaval e a semana santa e um grande destaque na arquitetura de casas, templos religiosos e outros atrativos.

A cidade possui um turismo cultural muito forte, além de ser um dos bens turísticos mais promovidos e consumidos do Brasil. Sua potencialidade pode até proporcionar/alavancar áreas do turismo como a área acadêmica, a hotelaria, a gastronomia e outros áreas do turismo.

O turismo é um campo sensível a vários fatores externos. Durante a pandemia da Covid-19 o campo foi afetado diretamente devido às restrições impostas pelas autoridades, principalmente as medidas relacionadas ao ir e vir da população.

Mediante isso esse estudo tema como temas turismo cultural e pandemia, sendo a cidade de Ouro Preto/MG a escolhida para o estudo. O problema de pesquisa

levantando foi os impactos da pandemia da Covid-19 no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG.

Para responder esses problemas foram levantadas duas hipóteses. A primeira visava testar se o turismo cultural reforça a importância do setor público e privado na condução da atividade turística na cidade. Já a segunda visava testar se a pandemia afetou o turismo cultural na cidade causando perdas para a sociedade ouropretana nos aspectos sociais e econômicos.

Para isso foi necessário analisar e investigar os impactos no turismo cultural da cidade de Ouro Preto/MG e suas implicações no decorrer da pandemia da Covid-19. Com isso, pretendia-se compreender a importância do turismo cultural na cidade de Ouro Preto, identificar a importância das ações do poder público durante a pandemia visando amenizar os impactos econômicos da pandemia e analisar a percepção dos profissionais do turismo e da cultura em relação ao turismo cultural da cidade na pandemia.

Para compreender a importância do turismo cultural na cidade de Ouro Preto/MG foi necessário um estudo qualitativo, baseado na análise de conteúdo. Artigos científicos e outros meios eletrônicos foram utilizados nessa etapa.

Com o levantamento bibliográfico identificou-se que o turismo cultural é uma atividade que mexe com toda uma cadeia de um local em que ele se estabelece. Vários autores destacaram que a atividade do turismo juntamente com a cultura é capaz de gerar renda e emprego para a população. Também foi identificado o poder que o turismo tem de preservar a história e a memória de um local, graças a medidas de preservação e conservação dos bens materiais e imateriais de uma localidade que consequentemente desperta um interesse da população, tendo em vista que a atividade poderá gerar ganhos futuros a comunidade.

A terceira etapa foi fundamental para testar tudo o que foi levantado na primeira pois nela, a percepção dos “nativos” de Ouro Preto atestaram o que tinha sido dito por diversos autores.

Com a terceira etapa foi nítido a importância do turismo, do patrimônio e da cultura para a cidade, uma vez que ela se comprovou com o levantamento da história do local e com os relatos dos entrevistados.

Os entrevistados apresentaram diversos pontos sobre a importância da atividade do turismo cultural na cidade de Ouro Preto, como nos exemplos da importância da

atividade como fonte de renda e símbolo para o despertar ao pertencimento da população sobre a sua história.

Com a junção da primeira etapa com a terceira ficou provado os impactos sociais e econômicos que a atividade turística gera na cidade de Ouro Preto.

O próximo passo foi fazer um levantamento das ações dos governos federal, estadual e municipal durante a pandemia. As ações causaram muitos impactos, principalmente os de ordem financeira.

Para os entrevistados as ações governamentais foram fundamentais para a preservação dos empregos dos trabalhadores com carteira assinada. Outra medida importante foi o pagamento do auxílio emergencial aos trabalhadores informais, a microempresários e desempregados.

Um ponto que foi abordado durante as entrevistas foi a importância da lei Aldir Blanc e o Selo Turismo Consciente - Limpo e Seguro e para todos os entrevistados essas ações foram fundamentais para a manutenção da economia pois, medidas como a Lei Aldir Blanc contemplou pessoas que não se encaixaram nos pré-requisitos para a obtenção do auxílio emergencial.

Partindo da primeira etapa que além de compreender a importância do turismo cultural em uma localidade, também levantou a importância da gestão pública frente a condução do turismo em localidade devido aos impactos negativos que a atividade pode trazer caso não seja planejada e tenha participação coletiva da comunidade.

Sobre a importância da atuação do poder público em momentos como esse provou a importância da gestão pública, principalmente no socorro as pessoas menos favorecidas. No caso de Ouro Preto vale destacar que a cidade criou um auxílio emergencial municipal para contemplar as pessoas não beneficiadas pelo auxílio emergencial federal em 2020 e a criação do auxílio Pró-Cultura em 2021 que vai beneficiar pessoas da cultura e do turismo acrescida de uma cesta básica que começou a ser pago em julho.

A pandemia, portanto, afetou a dinâmica do turismo cultural na cidade de Ouro Preto e conseqüentemente provou a importância do poder público em momentos como esses mais há ainda muito a melhorar e a pandemia veio escancarar isso.

Como sugestão de estudos futuros destaca-se a importância de se estudar os impactos da pandemia para os profissionais da Feirinha de Pedra e Sabão, os impactos da pandemia em cada festividade local como por exemplo, a Semana Santa da cidade e

por fim, espera-se que no pós pandemia um estudo semelhante a este mas de ordem quanti-qualitativa para o prosseguimento do estudo e maior esclarecimento sobre este momento pois futuramente mais estudos serão feitos e mais descobertas aconteceram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO; Ivan Rêgo, MACEDO; Janete Ruiz de. Turismo e consagração dos “Lugares de Memória” nas cidades coloniais e imperiais brasileiras. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba/PR, ISSN: 1983-5442. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/21384/14101>>. Acesso em 17/10/2020

ASSUMPÇÃO, Ana Laura; CASTRAL, Paulo César. Olhares sobre Ouro Preto: da patrimonialização ao cenário turístico. **Caderno Virtual do Turismo**, Rio de Janeiro/RJ. Disponível: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1354>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010

BENI, Mário Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, Caxias/RS, 2020, p.1-23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>. Acesso em 03/03/2021

BERNARDO; Edgar. **Uma Introdução ao Turismo – Conceitos, classificações e tipologias**. Editora Mundo Sociais, N.º 164/2013. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9851/1/CIES-WP164_Bernardo.pdf>. Acesso em 14/10/2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria - Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 13.982**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113982.htm>. Acesso em 30 junho de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria - Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 14.046**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14046.htm>. Acesso em 30 junho de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria - Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Medida Provisória n.º 944, de 03 de abril de 2020h. **Institui o Programa Emergencial de Suporte a Empregos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br>>. Acesso em 30 junho de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria - Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Medida Provisória n.º 936**. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/> . Acesso em 30 junho de 2021.

CARDOSO, Jaqueline Henrique. **O consumo do passado: o turismo cultural e a onda memorialística**. Anais do I Seminário Internacional de História do Tempo Presente, Florianópolis/SC, ISSN 2237-4078. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/view/320/241>>. Acesso em 19/10/2020

CARNEIRO; Prof. Edivasco; OLIVEIRA, Profa. Ms. Sofia Araújo de; CARVALHO, Profa. Ms. Karoliny Diniz. Turismo cultural e sustentabilidade: Uma relação possível? **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, São Paulo/SP, Vol. 04, N: 01. ISSN 1891-5646. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/turismocultural/07.1Carneiro.pdf>>. Acesso em 09/10/2020.

COSTA, Raíssa de Keller. Apropriação do patrimônio cultural pelo turismo: a cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n.22, junho de 2017. Disponível em:<<http://www.eumed.net/rev/turydes/22/turismo-ouro-preto.html>>. Acesso em 05/05/2021.

CUNHA; Licínio. **Introdução ao Turismo**. 1ª Ed., Editorial Verbo, Lisboa, 2001. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/48575334.pdf>>. Acesso em 09/10/2020.

DIAS; Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006, p.1-66.

DOMINICIANO, Larissa Gonçalves de Oliveira; FERREIRA, Andréia da Graça; KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves; LESCURA, Carolina. O impacto da pandemia do novo Coronavírus no carnaval de Ouro Preto/MG. **Revista Turismo : Estudos & Práticas**, Mossoró/RN, v. 10 (1), 1-26, 2021. Disponível em:<<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/index>>. Acesso em 20 de julho de 2021

FERREIRA; Luís, AGUIAR; Lídia, PINTO; Jorge Ricardo. Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. **Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus/BA, ano 06 , nº 02, Jun/2012. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5315658.pdf>>. Acesso em 18/10/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.

GOULART; Marilandi, SANTOS, Rosely Izabel dos. Uma abordagem histórico cultural do turismo. **Revista Turismo - Visão e Ação**, Itajaí/ SC, vol.1, n.1, p.19-29 jan/jun, 1998. Disponível em:<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1388>>. Acesso em 11/10/2020.

GULLO, Maria Carolina R.. A economia na pandemia covid-19: Algumas considerações. **Revista Rosa dos Ventos- Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul/RS. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758>>. Acesso em 05/04/2021.

GUERRA, Eliane Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

IBRAHIMOVA, Mila. **A pandemia: a cultura e o turismo no olho da tempestade**. Disponível em:< <https://pt.unesco.org/courier/2021-1/pandemia-cultura-e-o-turismo-no-olho-da-tempestade> >. Acesso em 22/07/2021.

ICOMOS. **Carta de Turismo Cultural**. Bélgica, 1976. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf> >. Acesso em 14/10/2020.

MONLEVADE; Ana Paula Bistaffa de. **Por uma Sociologia do Turismo: Estudo Introdutório**. Anais do VI seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. Saberes e fazeres no turismo: Interfaces, Caxias do Sul/RS. Disponível em:< https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Por%20uma%20Sociologia%20do%20Turismo%20Estudo%20Introdutorio.pdf>. Acesso em 12/10/2020

NAZARETH; Ana Cláudia Ferreira da Fonseca; SOUSA, Marilda R. S. **Identidade, cultura e turismo: do pertencimento ao turismo cultural**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –Campus Inhumas. II SIMPOETS: “Pensar a Educação, Ciência e Tecnologia para a Formação na Diversidade”. Disponível em:< <https://brajets.com/index.php/brajets/article/download/78/10> >. Acesso em 05/10/2020.

OLIVEIRA, Héliida Vilela. A prática do turismo como fator de inclusão social. **Revista de Ciências Gerenciais**, Belo Horizonte/MG, vol. XII, n: 16, Ano 2008, p. 91-103. Disponível em:< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2644-Texto%20do%20artigo-10151-1-10-20150717.pdf> >. Acesso em 12/10/2020.

OOSTERBEEK, Luís. Turismo, patrimônio e o impacto do Covid-19 na mudança de paisagens culturais à escala global. **Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro: visões globais partilhadas**, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar-Portugal, p. 143-155. 2020. Disponível em:< <http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/CRENT-ebook-17.6.2020-turismo-crise-global-.pdf> >. Acesso em 11/03/2021

PECIAR; Paola Luciana Rodriguez. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do brique da redenção em Porto Alegre- RS, Brasil, e a feira da praça da matriz em Montevidéu no Uruguai. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba/SC, vol. 4, n. 1, p. 79-96, 2005. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37703/turismo-cultural--um-olhar-sobre-as-manifestacoes-de-atratividades-encontradas-nas-feiras-populares-do-brique-da-redencao-em-porto-alegre----rs--brasil--e-da-feira-da-praca-matriz-em-montevideu-no-uruguai>>. Acesso em 08/10/2020.

PREFEITURA DE OURO PRETO. **Decreto nº 5666 de 23 de março de 2020.** Disponível em: <https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/prestacao_contas/ef751ffec563cda53626e4d77a9a6404.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2021.

RICHARDS; Greg. Turismo cultural: Padres e implicaes. In de Camargo, P. and da Cruz, G. (eds). **Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências.** Salvador/ BA,2009, p. 25-48. Disponível em: <https://www.academia.edu/2353069/Turismo_Cultural_Padr%C3%B5es_e_implica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 19/10/2020.

SILVA, Elsa Peralta da. Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural. **Revista Antropológicas**, Recife/PE, edição n:4,2000, p.217-224. Disponível em:<<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932>>. Acesso em 15/10/2020.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. **Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do Covid-19: Impactos e Reflexões.** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, jun/2020. Disponível: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em 05/05/2021.

SOARES; Cristina Quartieiro Dalpiaz. Cidades e Turismo Cultural: Algumas Considerações. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre/RS, n. 151, p. 251-263, dezembro de 2016. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/62216>>. Acesso em 06/10/2020.

SOUZA, Deiliany Lima de. Urbanização turística, políticas públicas e desenvolvimento: o caso de Salinópolis/PA. **Revista Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon/PR, vol.07, n. 01/ 2014. ISSN 2178-0234, pág.65-86. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/9443>>. Acesso em 16/10/2020

TIMBÓ, Noeme Viana. **MANUAL PARA PROJETO DE PESQUISA: Segundo ABNT NBR 15287/2011.** EDUCAÇÃO METODISTA SISTEMAS DE BIBLIOTECAS, SÃO BERNARDO DO CAMPO 2018. Disponível em:<<http://unimep.edu.br/bibliotecas/2018ModeloProjetoPesquisa2.pdf>>. Acesso em 4 de abril de2021

TRENTINI, Fábila; MORAES, Cláudia Correia de Almeida; GUIMARÃES, VALÉRIA Lima. Políticas Públicas de Turismo na Pandemia de Covid-19: análise à luz das funções de governo. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba/PR, v. 13, n. 2, p. 183-208, maio-agosto de 2020.

WERNERCK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, maio/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em 03/05/2021.

WINKERT; Sérgio Luiz; VICENTINI, William Pedro. **A contribuição do turismo e do turismólogo para o desenvolvimento local**. IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Foz do Iguaçu/ PR. Disponível em:< <https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/1.-A-Contribui%C3%A7%C3%A3o-do-Turismo-e-do-Turism%C3%B3logo-para-o-Desenvolvimento-Local.pdf>>. Acesso em 16/10/2020.

APÊNDICE A- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Título: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO
TURISMO CULTURAL DA CIDADE DE OURO PRETO – MINAS GERAIS

Pesquisador: Michael Douglas Roberto de Oliveira

Nome do entrevistado:

ENTREVISTA - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

1. Você trabalha direto ou indiretamente com o turismo? Comente sobre a sua ocupação/atividade? Trabalha durante o ano inteiro?
2. O que é o turismo em Ouro Preto para você?
3. O turismo cultural em Ouro Preto, como você percebe esse segmento?
4. Para você como se dá a relação entre turismo, patrimônio e sociedade no Brasil e em Ouro Preto/MG?
5. Na sua visão o turismo cultural gera impactos na sociedade ouropretana?
6. Quais Cite e exemplifique.
7. Em especial a parte do turismo cultural antes da pandemia? Cite pontos positivos e negativos?
8. Com a pandemia da Covid-19, quais as consequências consegue perceber para o turismo local ? Na sua área de atuação no setor, qual(is) os impactos?
9. Para você o que o setor turístico em geral pode aprender com esse momento?
10. Como você enxerga ações do poder público como por exemplo a do selo turismo responsável?
11. Qual a importância da lei nº 14.017 conhecida popularmente como lei Aldir Blanc para os profissionais da cultura e o seu impacto no mercado turístico?
12. Qual contribuição que o seu campo de atuação pode ofertar ao turismo cultural nesse momento e no pós-pandemia?

APÊNDICE B- CARTA PESQUISA DE CAMPO**Declaração de Conhecimento e Autorização de Publicação**

Declaro que eu,,

portador (a) do RG nº, residente à Rua

....., em

....., li o conteúdo da entrevista realizada em e

concordo em ser informante da pesquisa “Pandemia da Covid-19: Os impactos no turismo cultural na cidade de Ouro Preto/MG”, orientada pelo Professora Kerley Dos Santos Alves, do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado. Autorizo a publicação destes dados para fins acadêmicos e científicos.

Ouro Preto, de de 2021.

Assinatura do Participante

